

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CARLOS ALBERTO GARCEZ RODRIGUES

**CURADORIA EM BIBLIOTECAS E A PRÁTICA DO BIBLIOTECÁRIO COMO
CURADOR**

Porto Alegre

2018

CARLOS ALBERTO GARCEZ RODRIGUES

**CURADORIA EM BIBLIOTECAS E A PRÁTICA DO BIBLIOTECÁRIO COMO
CURADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso que atende aos requisitos da atividade de ensino: Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no semestre 2018/2.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

R696

RODRIGUES, Carlos Alberto Garcez.

Curadoria em Bibliotecas e o fazer do bibliotecário curador /
Carlos Alberto Garcez Rodrigues. – Porto Alegre: 2018.
72 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação. Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS,
2018.

Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior.

1. Curadoria. 2. Curador. 3. Curadoria em bibliotecas. I. Gabriel
Junior, Rene Faustino II. Título.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo autor.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2075 - Bairro Santana.
Porto Alegre - RS
CEP: 90035-007
Telefone: (51) 3308 5067
FAX: (51) 3308 5435
E-mail: dci@ufrgs.br

CARLOS ALBERTO GARCEZ RODRIGUES

**CURADORIA EM BIBLIOTECAS E A PRÁTICA DO BIBLIOTECÁRIO COMO
CURADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Aprovado em: 14 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora

Dra. Caterina Marta Groposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Adonai, bendito seja eternamente, por me conceder força e perseverança para superar obstáculos.

A paciência e carinho de Lorena Garcez, minha esposa.

A meus filhos: Debora, Carlos, Davi e Guilherme que a todo o momento me apoiaram nessa difícil tarefa.

Ao Professor Dr. Rene Faustino Gabriel Junior, que além de orientador e incentivador na escolha do tema, foi e é um grande amigo que com mansidão e firmeza muito me ensinou.

A Profa. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto, amiga e conselheira que com palavras amáveis me deu ânimo e com sabedoria me auxiliou no desenvolvimento do trabalho.

Aos professores, funcionários e colegas, da FABICO – UFRGS, que pelos ensinamentos e auxílio apoiaram-me ao longo dessa jornada.

Os meus amigos taxistas, em especial aos do ponto da PUC – Universidade.

Em memória dos meus queridos pais, Ataides Almeida Rodrigues e Iolanda Thereza
Garcez Rodrigues.

“As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia...

Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zona de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes, onde o único que veem são os reflexos de suas próprias caras. As redes são muito mais úteis, oferecem serviços mais prazerosos, mas são, uma armadilha. ”

Zygmunt Bauman.

RESUMO

No cenário atual em que o universo informacional é complexo e ao mesmo tempo líquido, definir o que realmente importa ser curado tem sido um grande desafio para bibliotecários. O objetivo do trabalho é descrever a apropriação da curadoria em bibliotecas e a prática do bibliotecário como curador. Por intermédio da pesquisa descritiva demandou-se um esforço para compreender em que contexto os termos curadoria e curador possuem relevância dentro da museologia e arquivologia. Combinando técnicas bibliográficas e bibliométricas, visando apresentar a necessidade de utilização dos termos na biblioteca e sua utilização pela prática bibliotecária, abordou-se o comportamento curatorial à luz dos textos selecionados na base de dados *Scopus*. Os documentos recuperados para a pesquisa estão distribuídos entre artigos, capítulos de livros, revisões e documentos de conferência. Foram selecionados os resumos de maior pertinência para a pesquisa e submetidos à análise pela utilização das palavras-chave, construindo *clusters*, tabelas, gráficos e *tags*. Embora os textos acadêmicos recuperados pela pesquisa evidenciem a preocupação dos bibliotecários com o tratamento e preservação dos dados de pesquisa, observou-se que algumas bibliotecas carecem de diversificar sua atuação, de aprender e ensinar novas e promissoras formas de selecionar, tratar e divulgar o conhecimento. Percebemos que o fazer curadoria já vem sendo praticado por bibliotecas e que o conceito de curador está presente nas práticas comuns dos bibliotecários. O que identificamos, porém, a partir dos textos analisados, que a curadoria em bibliotecas carece de infraestrutura tecnológica e a prática do bibliotecário como curador de uma melhor formação profissional que lhes proporcione fortalecer sua missão de recuperar, preservar e disseminar informação.

Palavras-chave: Curadoria. Curador. Curadoria em bibliotecas.

ABSTRACT

In today's scenario where the informational universe is complex and at the same time liquid, defining what really matters being cured has been a major challenge for librarians. The purpose of this research is to describe the appropriation of curatorship in libraries and the practice of the librarian as a curator. Using a descriptive research, an effort was made to understand in what context the terms curatorship and curator are relevant in the fields of museology and archivology. Combining bibliographical and bibliometric techniques, curatorial behavior was approached in light of the texts selected in the Scopus database, aiming to present the need to use these terms in libraries and in library practice. The documents retrieved for this research are articles, book chapters, reviews, and conference documents. The abstracts of greater relevance for this research were selected and submitted to analysis using keywords, constructing clusters, tables, graphs and tags. Although the academic texts retrieved for this study show the concern of librarians with the treatment and preservation of research data, it was observed that some libraries need to diversify their performance, to learn and teach new and promising ways to select, treat and disseminate knowledge. We realize that curing has already been practiced by libraries and that the concept of curator is present in the common practice of librarians. What we identify, however, from the analyzed texts is that library curation lacks technological infrastructure and the librarian's practice as a curator demands a better professional formation that will strengthen their mission of retrieving, preserving and disseminating information.

Keywords: Curatorship. Curator. Curatorship in libraries.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 1968-1977 amostragem de subáreas do conhecimento	28
Quadro 2 - Grande Área de Conhecimento e número de publicações.....	31
Quadro 3 - Documentos recuperados por palavras-chave de pesquisa.....	39
Quadro 4 - Recuperação de documentos relevantes.	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Documentos por ano de publicação.....	27
Tabela 2 - Publicações por idiomas.	33
Tabela 3 - Percentual das principais áreas.	34
Tabela 4 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca <i>Muse*</i> AND <i>Curat*</i>	43
Tabela 5 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca <i>Arch*</i> AND <i>curat*</i>	48
Tabela 6 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca <i>Libr*</i> AND <i>Curat*</i>	52
Tabela 7 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca <i>curator*</i> OR <i>curatorship*</i>	55
Tabela 8 - Busca na base de dados Brapci.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição temporal dos documentos sobre curadoria e curador na base Scopus (2018).....	29
Figura 2 - Publicações em Artes e Humanidades Ciência Social e Ciência da Computação.....	32
Figura 3 - Agrupamento da temática formada pelos termos <i>Muse*</i> AND <i>Curat*</i> em todas as áreas entre 2013-2019.....	44
Figura 4 - Agrupamento da temática formada pelos termos <i>Arch*</i> AND <i>Curat*</i> em todas as áreas entre 2013-2019.....	49
Figura 5 - Agrupamento da temática formada pelos termos <i>Libr*</i> AND <i>Curat*</i> em todas as áreas entre 2013-2019.....	53
Figura 6 - Nuvem de Tags palavras-chave.....	54
Figura 7 - Agrupamento temático formado pelos termos <i>Curator*</i> OR <i>Curatorship*</i> em todas as áreas entre 1842-2019.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de documentos por grande área de assunto.....	30
Gráfico 2 – Número de publicações por ranking de instituições.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema	16
1.2	Objetivos	16
1.2.1	Objetivo geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	Curadoria e o curador	18
2.2	Curadoria e Curadoria Digital	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Abordagem e tipo de estudo	23
3.2	Instrumentos de coleta de dados	24
3.3	Tratamento dos dados	25
4	ANÁLISES DOS RESULTADOS	26
4.1	Panorama da temática	26
4.1.1	Publicações por ano	26
4.1.2	Documentos por área de assunto	29
4.1.3	Países e idiomas de Publicação	32
4.1.3	Instituições, acesso aberto e Fomento	35
4.2	Curadoria e o curador em museus, arquivos e bibliotecas	38
4.2.1	Curadoria e o curador em Museus	40
4.2.2	Curadoria e o curador em Arquivos	45
4.2.3	Curadoria e curador em Bibliotecas	50
4.2.4	Curadoria e curador	54
4.3	Constituição do Panorama nas áreas	60
4.3.1	Descrição dos dados obtidos	60
4.3.2	Comportamento da curadoria em bibliotecas à luz dos textos selecionados.	61
4.3.3	A prática do bibliotecário como curador.	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

No século XXI estamos vivenciando um universo digital tão amplo como o real. A cada momento o número de dados aumenta significativamente graças a fatores como a intensificação da comunicação máquina-máquina; o aumento de informações sobre informações e ainda a crescente queda dos custos em tecnologia. Dentro deste quadro há uma preocupação cada vez mais tenaz em selecionar, armazenar e preservar estes dados coletados a fim de recuperá-los futuramente. Um fenômeno que vem sendo alvo da atenção de bibliotecários, preocupados em gerenciar e administrar estes conjuntos de dados frente à fragilidade da informação digital.

A curadoria vem sendo aplicada indiretamente, ou inconscientemente, desde os primórdios onde podemos verificar isso em pinturas rupestres. Imaginar que nossos antepassados ao penetrar abrigos rochosos em cavernas e pintar paredes, tetos e outras superfícies tenham tido o simples propósito decorativo, não faz sentido. Embora tratemos hoje dessas decorações como arte, é possível imaginar que elas tinham uma função maior. Ou seja, de serem utilitárias e as podemos ver hoje como um ato curatorial da história passada. Um bom exemplo desta afirmação está nos registros encontrados na Serra da Capivara, no interior do Piauí, que nos fornecem dados históricos de cinquenta mil anos atrás.

Embora há muito tempo a museologia tenha se preocupado com a curadoria e se apropriado do termo, outras disciplinas vêm utilizando os termos curador e curadoria. A Arquivologia e mais recentemente a Biblioteconomia tem incorporado a abordagem dos termos em encontros, seminários e simpósios, como ENANCIB, SNBU e SIBCI, além de demandar investigações por parte de arquivistas e bibliotecários no Brasil e no Mundo assistidos em Teses e Dissertações.

Muitas vezes relacionada com preservação, a curadoria tem demonstrado mediante a publicação de diversos autores, visões comportamentais diferentes. Enquanto para os museus a curadoria, a partir de suas múltiplas possibilidades, pode ser vista com o objetivo de preservar e disseminar conteúdo afim de reinterpretar o fazer expositivo, bibliotecas e arquivos concentram sua preocupação curatorial na digitalização de acervos e preservação de dados.

Para proporcionar aos leitores um melhor entendimento destas visões de curadoria, procura-se abordar como o panorama curatorial se manifesta por meio da

literatura num contexto diacrônico. Este panorama é examinado por meio de conceitos epistemológicos de curador e curadoria em museus, arquivos e bibliotecas buscando identificar os pontos de maior convergência e relevância da curadoria tem sido aplicado. Entender como a curadoria vem sendo utilizada em bibliotecas e de que maneira ocorre a atuação do bibliotecário como curador é parte fundamental deste trabalho.

Ao se considerar que para um bom funcionamento a biblioteca necessita de mecanismos que determinem critérios e prioridades na aquisição do tipo de material que irá compor o seu acervo, fica claro que muitas das habilidades e conhecimento necessários para o trabalho do curador são partes da prática consolidada do bibliotecário. O profissional bibliotecário é visto como profissional da informação que atua em qualquer uma das funções do ciclo documentário em bibliotecas digitais ou não e que utilizam modelos de preservação como o do OAIS para manter a informação digital acessível ao longo do tempo.

A atenção para a curadoria se deu quando da participação do curso de Curadoria Digital: aspectos práticos da curadoria digital de dados de pesquisa, ministrado pela Profa. Laura Rezende e fornecido pela Rede Cariniana. Embora o curso de Curadoria Digital, tenha sido um despertar para a curadoria, a grande motivação para a realização desta pesquisa se deu por conta da participado de bolsa de estudo para aplicação de disciplina EAD de Curadoria Digital, fundamentos e aplicações, desenvolvida pelo Dr. Prof. Rene Faustino Gabriel Junior.

Tendo em vista o contexto atual em como a informação tem ampliado sua disseminação e facilidade de acesso, e por ser o bibliotecário profissional que diretamente está ligado a informação, observar como a curadoria vem sendo aplicada em bibliotecas e como vem sendo a atuação do bibliotecário como curador, parece oportuno. A necessidade de uma visão curatorial e conhecimento mais amplo do assunto por parte deste profissional consiste em uma melhor recuperação, preservação e disseminação da informação. Frente a essa preocupação é que este trabalho procura contribuir para amenizar dúvidas e esclarecer conceitos.

No primeiro capítulo é explanado o universo digital em que vivemos atualmente e o crescente aumento dos dados que com a explosão informacional advinda das TIs tem preocupado profissionais das Ciências da Informação. Descrevemos o panorama geral do uso da curadoria em Museus, Arquivos e Bibliotecas e como a curadoria vem sendo aplicada em Bibliotecas.

No capítulo segundo a Fundamentação Teórica se dá por conta da Curadoria e do Curador e uma síntese de seus principais conceitos. Não poderíamos deixar de abordar, também, a Curadoria Digital, termo de grande relevância utilizado atualmente, por representar uma nova perspectiva no uso, recuperação e disseminação da informação.

O terceiro capítulo, onde a metodologia é tratada com o objetivo de definir as áreas de abrangência do trabalho, para melhor compreensão do leitor, dividimos em três tópicos. No primeiro elencamos a abordagem quantitativa e qualitativa com a utilização de técnicas bibliométricas e o tipo de estudo de caráter exploratório. A segunda parte é tratada os instrumentos de coleta a partir de análise dos documentos pré-selecionados na base de dados Scopus. O tópico terceiro se destina ao tratamento dos dados e à utilização de instrumentos e ferramentas para que tal pesquisa fosse possível.

No capítulo quarto, onde os resultados e análises dos resultados foram descritos, a fim de permitir ao leitor uma visão do panorama temático, o tópico foi subdividido nas seguintes partes: publicações por ano, documentos por área de assunto, análise de acesso aberto, instituições, fomento e países de publicação. Posteriormente falamos sobre os procedimentos de coleta dos dados e como foi composta a amostra qualitativa e a escolha do número de documentos. Para finalizar este tópico é descrito o tratamento e análise dos dados coletados.

1.1 Problema

Como o bibliotecário e a biblioteca têm se apoderado dos conceitos de curador e curadoria?

1.2 Objetivos

Os objetivos norteadores desta pesquisa estão subdivididos conforme descrição abaixo.

1.2.1 Objetivo geral

Descrever a apropriação da curadoria em bibliotecas e a prática do bibliotecário como curador.

1.2.2 Objetivos específicos

De forma a atender o objetivo geral, este desdobra-se em:

- a. Identificar o panorama dos termos curadoria e curador manifestados por meio de pesquisa na literatura;
- b. Compreender em que contexto o termo curadoria e curador têm relevância dentro da museologia e arquivologia;
- c. Apresentar a necessária utilização dos termos curadoria e curador em bibliotecas e pelo bibliotecário.

O universo deste trabalho se dá em torno da Curadoria e o Curador em: museus, arquivos e bibliotecas. Busca o desenvolvimento histórico e epistemológico da curadoria e do curador por meio da comparação de seus conceitos principais; quando se deu início à utilização destes termos e em que contexto.

A disposição se dá por cinco capítulos, a saber: Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análises dos Resultados e Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por finalidade apresentar o referencial de alicerce metodológico e estudo resultante da pesquisa.

2.1 Curadoria e o curador

O termo curador, segundo Martins (2006, p. 4), “[...] tem sua origem epistemológica na expressão que vem do latim *curator*, que significa tutor, ou seja, aquele que tem uma administração a seu cuidado, sob sua responsabilidade [...]”, nos levando a entender curador como sendo o indivíduo responsável pela administração de determinado objeto ou palavra, inserido no “[...] processos de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar os recursos disponíveis da organização para alcançar os objetivos disponíveis [...]” (STONER; FREEMAN 1985, p. 4), e que como responsável deverá responder pelas ações próprias ou dos outros. Ampliando esse conceito, é o responsável por dar conta de seus atos públicos sendo responsável por qualquer falta. Observamos a importância do curador em discernir, evitando fazer recair penalidades sobre si ou sobre outros, responsabilidades que não lhes são devidas.

Intimamente ligada ao saber e poder a curadoria com seu caráter inclusivo tem sob sua responsabilidade o curador com objetivo de cuidar, como explicado anteriormente, sendo o tutor do objeto físico ou digital em questão. Possui o dever de selecionar e compartilhar conteúdos autênticos e proporcionar que informações e documentos possam ser compartilhados ou até mesmo inseridos em um ambiente interdisciplinar ou não, sem a interferência de ruídos na comunicação, identificando o que é mais adequado e pertinente a seu uso e satisfação, evitando assim o que não possui relevância.

Por curadoria podemos compreender o conjunto de ações que garantem que um conjunto de dados é genuíno, permitindo o seu uso por outros que não os seus produtores. A curadoria pode envolver ações de descrição dos dados, de ligação destes a outros que os tornem inteligíveis, de registo dos usos que tenham e dos resultados a que tenham dado origem. A curadoria envolve também ações de preservação, em que a representação dos dados e os seus metadados tenham de ser modificados. (FERREIRA et al., 2012, p.26).

À medida que o saber se define por ter conhecimento específico ou ser instruído em determinada área de conhecimento enquanto poder, pode estar associado com a capacidade ou habilidade de executar algo, parafraseando Foucault (2010, p. 30) “o poder produz saber” é a partir dessa relação de poder e saber que a atividade de curadoria tem origem institucional, tendo “[...] surgido no século XIX da necessidade de se pensar um acervo a partir de suas especificidades [...]” (MARMO, 2013, p. 1).

Logicamente que para discernir, é necessário pensar de forma crítica acerca do documento, em que o ato de curar, e por consequência o da curadoria, se inicia pela análise de um dado (registrado ou não) em que cada palavra é um dado que nos leva ao conteúdo e não seria possível curar o conteúdo sem primeiro analisar e discernir de modo crítico e coerente, cada dado que está inserido no contexto. Essa afirmativa refere-se ao ato de filtrar a informação e esse filtro deve ser suficientemente específico na medida em que o curador possa deixar passar por ele apenas o que realmente é importante e relevante ao que será curado e a quem deve servir.

A quantidade de informação disponível hoje não é um problema se pudermos agir de maneira tal que se possa dar a atenção devida a cada detalhe. Por maior que seja a sobrecarga de informação existente hoje, ela deve ser vista como um aliado e não como um inimigo para o bibliotecário, pois quanto maior o volume de informação, maior a necessidade de curadoria e, à medida que o profissional bibliotecário adquire a capacidade de filtrar essa informação, torna-se um especialista e não somente assume a importante função de curador da informação, mas de um curador de conteúdo.

A Digital Curation Centre, um centro internacionalmente reconhecido de especialização em curadoria digital com foco em capacitação e habilidades para gerenciamento de dados de pesquisa, preocupada com a quantidade crescente de criação de dados em formato digital tem demandado especial atenção para os riscos da obsolescência tecnológica e da inerente fragilidade da mídia digital que faz uso de informações analógicas e da criação de dados de natureza “nato-digital”. A curadoria digital, por isso, tem se ocupado em fazer a gestão e preservação de dados digitais em longo prazo gerenciando o grande fluxo diário de dados para que possam ser acessíveis, pesquisáveis e legíveis.

A cada minuto 3,8 milhões de pesquisas estão sendo feitas no Google (GO-

GLOBE, 2018) e, portanto, o curador deve estar familiarizado com esse excedente informacional e saber conviver pacífica e naturalmente com ele. Compreender que na maioria das vezes não será possível lidar com todo esse conteúdo e da necessidade de antes de selecionar o documento a ser compartilhado consultar um especialista que será de grande monta para identificar e organizar estas informações.

2.2 Curadoria e Curadoria Digital

Quando realizamos a avaliação de nossos bens onde estaremos verificando se foram bem selecionados no momento da compra, armazenados corretamente, conservados de acordo com as especificações do fabricante, utilizados de forma a preservar sua integridade para posterior reutilização que proporcionasse facilitar as nossas decisões no momento de avaliar se permanecerá conosco ou será descartado, o que estamos propondo fazer aqui, não é senão, um tipo de avaliação intrínseco à curadoria.

Na prática, curadoria e curadoria digital em sua essência não diferem muito uma da outra, pois ambas estão arraigadas à origem epistemológica do termo na expressão que vem do latim *curator*, que significa tutor, ou seja, aquele que tem uma administração a seu cuidado, sob sua responsabilidade. É possível dizer que a Curadoria compõe o indivíduo e a comunidade e o quanto o conceito de curadoria está ligado ao ato de ser curioso e cuidar, já que o ato de "curar" está relacionado com o zelo, cuidado e atenção com alguma coisa. Cuidar de ser capaz de identificar e separar um documento, indiferente do suporte, que proporcione conhecimento ou não, mas que seja necessário para o indivíduo, importando, de fato, selecionar o que realmente importa. A curadoria digital envolve subsistência, preservação e adição de valor a dados de pesquisa durante todo o seu ciclo de vida. Abbot (2008 apud SAYÃO; SALES, 2012, p. 184) definem curadoria digital como:

[...] todas as atividades envolvidas na gestão de dados, desde o planejamento da sua criação, passando pelas boas práticas na digitação, na seleção dos formatos e na documentação, e na garantia dele estar disponível e adequado para ser descoberto e reusado no futuro. (ABBOT, 2008 apud SAYÃO; SALES, 2012, p. 184).

A curadoria digital é o processo de estabelecimento e manutenção de um corpo confiável de informação digital dentro de repositórios de preservação em longo prazo para uso corrente e futuro por pesquisadores, cientistas, historiadores e acadêmicos em geral. Especificamente, a curadoria digital é definida com a seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de ativos digitais.

A curadoria digital emerge como um campo de pesquisa e prática interdisciplinar que reflete uma abordagem holística para o gerenciamento do objeto digital. A curadoria digital é interdisciplinar e dialoga com diversos gêneros de profissionais emergindo como uma nova área de práticas e de pesquisa de espectro amplo. Por se tratar de uma área que, como visto nos gráficos do panorama temático, só recentemente despontou como crítica para a pesquisa, ainda restam muitas lacunas práticas e teóricas a serem ponderadas, conduzidas, preferencialmente, por uma abordagem multidisciplinar.

3 METODOLOGIA

Este trabalho contempla gerar conhecimentos que envolvem verdades relativas à curadoria e seu interesse no universo das bibliotecas. A análise de como a curadoria vem ocorrendo foi feita para aumentar o conhecimento frente as necessidades do bibliotecário como provável curador, entendendo os princípios básicos da curadoria provenientes da Museologia e do seu tratamento na Arquivologia.

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa combinando técnicas bibliográficas e bibliométricas. Em um primeiro momento buscou-se o panorama geral e posteriormente, restringido o tema às áreas da museologia, arquivologia e biblioteconomia, foram selecionados os documentos mais adequados que segundo Kobashi e Santos (2006), podem satisfazer os objetivos globais da pesquisa além de socializar e disseminar os resultados obtidos.

Descrevemos abaixo o tipo de estudo realizado, bem como os procedimentos metodológicos para a coleta de dados, o tratamento destes dados e as limitações do estudo. Com o objetivo de auxiliar na reflexão a metodologia científica adotada neste trabalho, propõe ordenar um conjunto de etapas a fim de sanar as dúvidas dos fenômenos curadoria e curador.

A abordagem para coleta de dados foi realizada por intermédio da identificação bibliográfica na base de dados Scopus. Na Scopus utilizou-se a identificação e análise da bibliografia por meio do panorama temático, levando em consideração os anos de publicações, as áreas de assunto e países e idioma de publicação bem como as instituições, o acesso aberto e fomento.

Utilizar a base de dados Scopus para realizar este trabalho foi uma escolha definida por parte do autor baseada na relevância dos termos encontrados em busca por palavras-chave. Justifica-se o uso da Scopus por ser uma base de dados de caráter multidisciplinar (ALMEIDA, 2006) que possui abrangência bibliográfica significativa para a pesquisa, sendo esta representativa das principais publicações mundiais. O Scopus é o maior banco de dados de resumos e citações do mundo de publicações revisadas por pares, incluindo revistas científicas, livros e anais de conferências, cobrindo tópicos de pesquisa em todas as disciplinas técnicas e científicas, desde medicina e ciências sociais até artes e humanidades. Além disso,

com ferramentas inteligentes que rastreiam, analisam e visualizam pesquisas, o Scopus permite que você avance sua ciência para além do texto (SCOPUS, 2018).

Optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida em um *corpus* de busca mediante as palavras-chave “*curator*”, “*curatorship*” e suas ligações com museus, arquivos e bibliotecas.

A estratégia de busca utilizada na base Scopus foi realizada a partir de busca por *Article title*, *Abstract*, *Keywords* (*curator* OR curatorship**), sem delimitação de tempo. Igualmente a busca se deu para (*Muse* AND Curat**); (*Arch* AND Curat**) e (*Libr* AND Curat**). Foi inserido no final de cada termo o caractere “*”, pois permite em busca na base de dados Scopus uma abrangência maior na recuperação. Posteriormente a estratégia utilizada na base Scopus foi realizada busca a partir de inserção no campo *Keywords*, *Key* (*curator* OR curatorship**) de igual forma para *Key* (*Muse* AND Curat**); *Key* (*Arch* AND Curat**) e *Key* (*Libr* AND Curat**) com delimitação de tempo, visando os últimos cinco anos de publicação. Buscou-se primeiramente verificar como estes termos são identificados utilizando tabelas e gráficos construídos com a ferramenta *VOSviewer*, identificação das principais palavras-chave e análise de resumos a partir dos documentos selecionados e considerados relevantes para a pesquisa.

Quanto aos procedimentos adotados, como já referenciado, a pesquisa será elaborada a partir da pesquisa bibliográfica, exploratória e por vezes descritiva, pois propõe explicações concorrentes para a curadoria e o curador em museus, arquivos e bibliotecas. Por se tratar de um tema complexo, optamos por esse método único a fim de explorar o problema e compreender a curadoria e o curador segundo o ponto de vista dos participantes, neste caso, as bibliotecas e os bibliotecários.

A ciência está associada a investigação, mas não pode ser considerada como resultado de um *script* lógico. Por isso as definições e passos acerca da curadoria e curador são considerados a partir dos conceitos definidos de acordo com cada área de atuação.

3.1 Abordagem e tipo de estudo

A abordagem teórico-metodológica utilizada foi qualitativa e quantitativa, utilizando técnicas bibliográfica e bibliométrica. A Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da

Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, [2005]). Quanto as técnicas bibliográficas, forma utilizadas fontes primárias de revistas especializadas em que os documentos foram selecionados e fontes terciárias de resumos para constituição do panorama nas áreas.

Com frequência a pesquisa qualitativa não se define por si só, mas em harmonia com a pesquisa quantitativa. As abordagens qualitativa e quantitativa, possuem algumas características básicas. Na quantitativa podemos traduzir os números extraindo opiniões e informações e ao fazer uso da pesquisa qualitativa será possível interpretar os fenômenos e dar atribuição aos significados.

O tipo de estudo é de caráter exploratório, pois permite buscar, explorar, investigar um fato, fenômeno onde há pouco conhecimento acumulado ou sistematizado. Justamente é este o foco do trabalho, pois ainda não se sabe onde os profissionais buscam tais informações.

Segundo o procedimento técnico a pesquisa se caracteriza como sendo uma análise de domínio por ser uma teoria proposta por (HJØRLAND AND ALBRECHTSEN, 1995, p. 420):

O paradigma de análise de domínio na ciência da informação (EI) afirma que a melhor maneira de entender a informação na EI é estudar os domínios do conhecimento como comunidades de pensamento ou discurso, que são partes da divisão de trabalho da sociedade. A organização do conhecimento, a estrutura, os padrões de cooperação, as formas de linguagem e comunicação, os sistemas de informação e os critérios de relevância são reflexos dos objetos do trabalho dessas comunidades e de seu papel na sociedade. (HJØRLAND AND ALBRECHTSEN, 1995, p. 400).

A análise de domínio aqui utilizada com o propósito de fundamentar a relação direta entre comunidades e avaliar as contribuições de todos os paradigmas.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de análise dos documentos pré-selecionados na base de dados Scopus.

3.3 Tratamento dos dados

Os dados foram tratados com o auxílio do software da Microsoft, Excel Starter 2-2010 que possui como finalidade a criação de planilhas eletrônicas. A partir das tabelas foram gerados gráficos para análises estatísticas e bibliométricas.

Na constituição de redes de palavras em *clusters* foram utilizadas a base Brapci e o *software* VOSviewer, conforme buscas realizadas por curador e curadoria de forma ampla e posteriormente subdivididas em curador e curadoria em museus, arquivos e bibliotecas. Os dados selecionados na base Scopus, exportados em CSV com as palavras-chave selecionadas e renomeadas de CSV para TXT. Os arquivos foram abertos no Excel e após utilização do assistente de importação de texto, salvo e indexado na base Brapci com o objetivo de gerar arquivo Pajek e enviar para a ferramenta VOSviewer elaborar nuvem de *cluster*.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados das análises e sínteses das informações, selecionados a partir das buscas bibliográficas realizadas na base de dados Scopus. Destina-se a descrever o panorama da temática, os procedimentos de coletas de dados e pormenorizar a curadoria e o curador em museus, arquivos e bibliotecas.

4.1 Panorama da temática

De forma a atender o primeiro objetivo específico de apresentar um panorama da literatura sobre curadoria e curador, foi realizada uma busca na base de dados Scopus utilizando a estratégia de busca Article title, Abstract, Keywords (*curator* OR curatorship**), sem delimitação de data. Justifica-se a utilização desses termos por permitir uma abrangência considerada satisfatória para o objetivo da pesquisa. Optou-se em inserir o símbolo “*” (asterisco) ao final dos termos de modo a possibilitar a recuperação de possíveis variações do termo, como adjetivos, feminino ou plural que contemple expressões similares.

Para o período a ser considerado da pesquisa na base Scopus, foram utilizados todos os anos de publicações em que os termos foram recuperados. A não delimitação de período foi proposital, visando uma melhor compreensão da utilização dos termos no decorrer do tempo.

A busca foi realizada no mês de outubro de 2018 na base Scopus e com 4.981 documentos localizados a partir da estratégia de busca.

4.1.1 Publicações por ano

De forma a apresentar uma análise diacrônica dos anos de publicação em que aparecem os termos curadoria e curador, a série histórica aponta o primeiro documento para ano de 1842, intitulado “Descrição de um subgênero de insetos *coleópteros*, intimamente ligado ao gênero *Carabus*” este artigo é de autoria do curador e secretário do museu da Sociedade Zoológica de Londres Sir George Robert Waterhouse, e aborda a descrição de inseto da família *Carabidae* do gênero *Carabus* e subgênero *Aplotórax*, encontrado na ilha tropical vulcânica de Santa

Helena¹. O artigo foi publicado pela editora Wiley-Blackwell, na revista *Transactions of the Royal Entomological Society of London* da *Royal Entomological Society*².

Embora o primeiro ano de publicação tenha sido 1842 os termos curador e curadoria eram pouco explorados até o ano de 1977. Percebe-se que em 135 anos (1842-1977) as publicações em que os termos são manifestos, não ultrapassam a dez por ano e o total de publicações em que os termos são recuperados chega a 121 com uma média aritmética de 0,89 publicações por ano com apenas 11 em acesso aberto onde há predomínio nas áreas do conhecimento de Artes e Humanidades, Medicina e Ciências Sociais.

Ao analisarmos a Tabela 1, podemos observar que somente nos últimos dez anos (2008-2018) há 3578 artigos publicados em áreas diversas correspondentes aos termos curador e curadoria. Um crescimento considerável se levarmos em conta que a escala dos últimos dez anos corresponde a 163/1, ou seja, a cada 163 artigos publicados anualmente na média dos últimos dez anos, correspondem apenas a um na média dos primeiros 150 anos.

Tabela 1 - Documentos por ano de publicação.

Ano	Nr. Docs.	Ano	Nr. Docs.	Ano	Nr. Docs.	Ano	Nr. Docs.	Ano	Nr. Docs.
1842	2	1929	1	1962	1	1981	10	2000	37
1850	1	1930	2	1963	2	1982	13	2001	42
1858	2	1937	1	1964	4	1983	14	2002	66
1874	1	1939	1	1965	3	1984	14	2003	93
1883	1	1940	2	1966	3	1985	20	2004	94
1884	1	1941	1	1967	6	1986	11	2005	144
1885	1	1943	1	1968	3	1987	11	2006	166
1889	1	1945	3	1969	4	1988	18	2007	202
1892	1	1947	1	1970	4	1989	19	2008	192
1897	2	1948	3	1971	3	1990	13	2009	208
1910	2	1949	1	1972	1	1991	18	2010	241
1913	1	1951	2	1973	5	1992	20	2011	250
1914	1	1953	3	1974	2	1993	18	2012	350
1915	1	1954	2	1975	3	1994	21	2013	338
1916	3	1957	1	1976	3	1995	32	2014	362
1919	2	1958	2	1977	9	1996	38	2015	413
1923	1	1959	6	1978	13	1997	35	2016	474
1924	1	1960	1	1979	8	1998	43	2017	432
1927	1	1961	6	1980	10	1999	38	2018	318
									Total 4.981

Fonte: Base de dados Scopus

¹ Ilha pertencente ao território ultramarino Britânico.

² A Royal Entomological Society é dedicada à promoção e desenvolvimento da ciência entomológica.

Observa-se na Tabela 1, à cima destaque, que entre os anos 1977 e 2001 há um tímido crescimento quando a partir do ano de 2002 então pode ser observado um exponencial crescimento no número de publicações e descritos com mais detalhes no tópico 4.1.2 Documentos por área de assunto.

Na década de 1968-1977 os termos estão fortemente arraigados no contexto museológico, pois entre os anos citados de forma direta a museologia aparece em sete anos e indiretamente em outros dois, o que ressalta a sua prevalência visualizada pelo Quadro 1.

Quadro 1 - 1968-1977 amostragem de subáreas do conhecimento

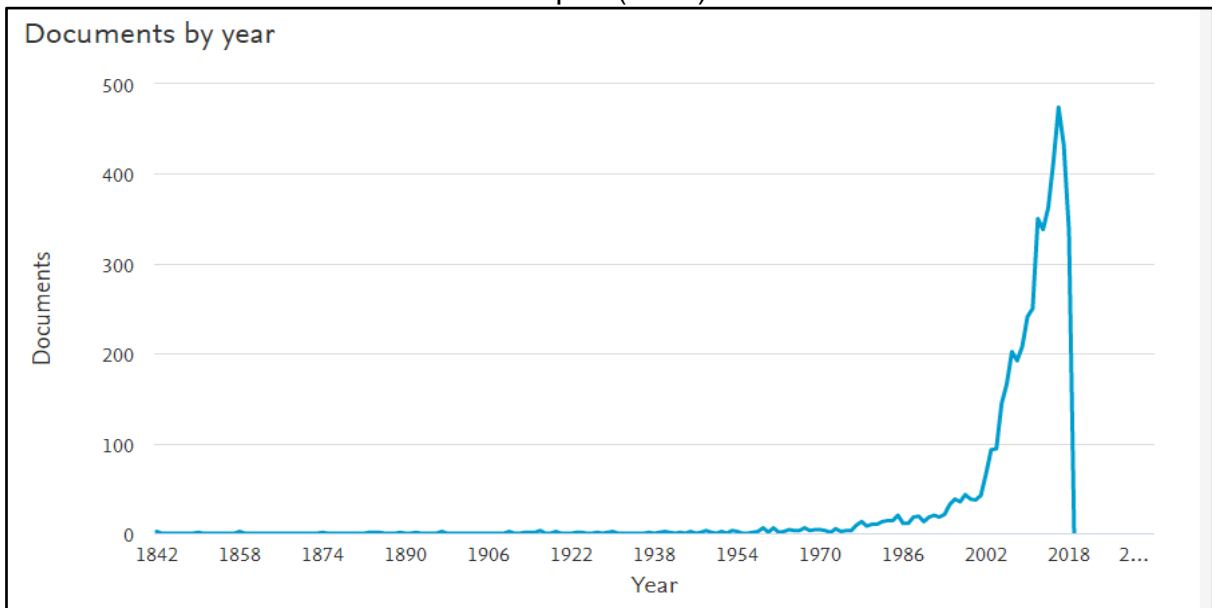
Ano	Número de documentos	Área correspondente
1968	3	Museu.
1969	4	Anatomia; Biblioteca e Museu.
1970	4	Museu; Direito e Botânica.
1971	3	Museu e Botânica.
1972	1	Museu.
1973	5	Oftalmologia; Engenharia elétrica; Museu; Cartografia; Botânica.
1974	2	Zoologia; Direito.
1975	3	Medicina legal; Ginecologia; História.
1976	3	Museu; Biblioteca; Zoologia.
1977	9	Medicina legal; Engenharia; Arquivo; Medicina acadêmica.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Apresentamos a seguir na Figura 1, uma distribuição temporal em que se verifica o crescimento dos termos curadoria e curador iniciaram a partir da década de 1990 ganhando notoriedade expressiva no início do século XXI. Esse crescimento, embora não possamos afirmar pela pesquisa, pode ter se constituído respectivamente com o avanço das publicações na área das Artes e Humanidades, Ciências Sociais, Ciência da Computação e Negócios Gestão e Contabilidade, vistos por uma pequena amostragem a partir de observação do Quadro 2 e passível de pesquisa mais detalhada.

Para uma melhor compreensão do crescimento significativo de publicações expomos a Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Distribuição temporal dos documentos sobre curadoria e curador na base Scopus (2018).



Fonte: Scopus - Analyze search results (2018)

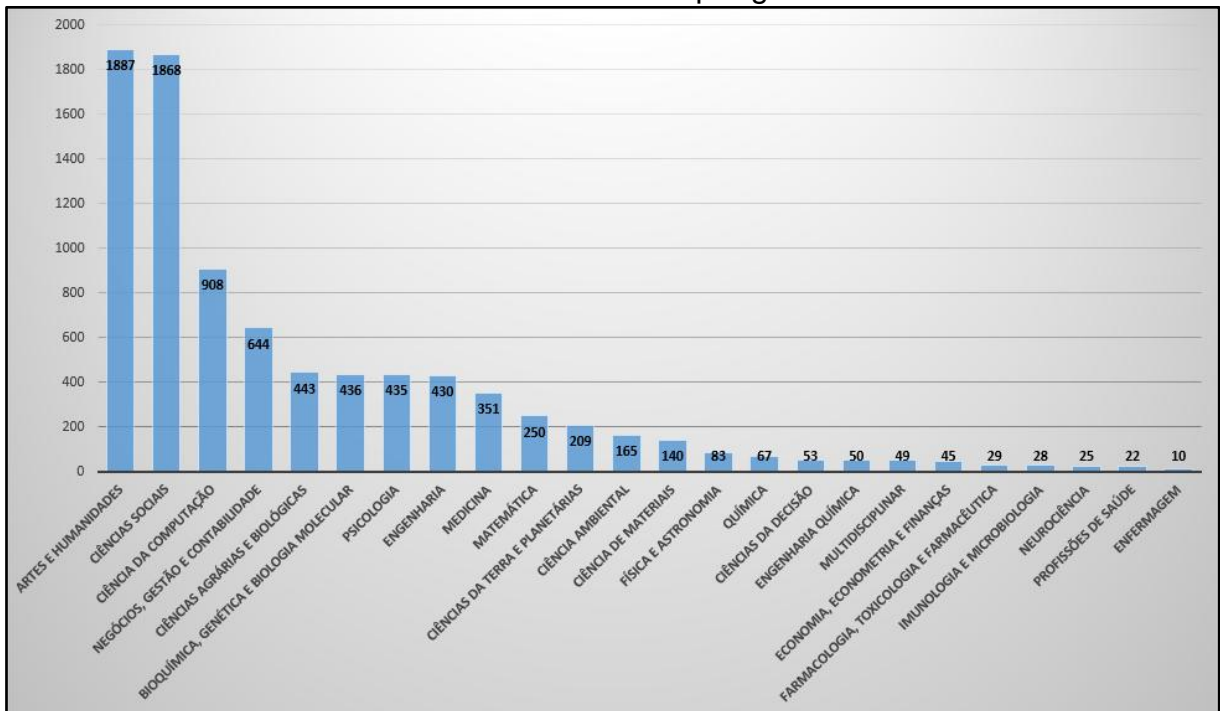
O ano de 2016 registrou a maior produção em que o termo curador ou curadoria aparecem, no total de 474 documentos, correspondendo a 9% de toda a publicação inserida na base de dados Scopus em 176 anos.

Somente nos cinco anos (conta-se o período de 2012-2017 por considerar o ano de 2018 corrente não possuindo o total de publicações para análise dos dados), o total de documentos publicados corresponde a 47%³ de toda literatura disponível.

4.1.2 Documentos por área de assunto

Das áreas concernentes a curadoria ou curador, observa-se que do período inicial de publicações até 2018, a grande concentração ocorre nas Artes e Humanidades (1.887 documentos encontrados) e Ciências Sociais (1.868) seguidas por Ciência da Computação (908); Negócios, Gestão e Contabilidade (644) e Ciências Agrárias e Biológicas (443), vide Gráfico 1. Se somarmos as duas áreas com maior número de publicações, Artes e Humanidades e Ciências Sociais, verificamos que somente elas correspondem a 44% de toda a publicação mundial.

³ Esses dados estão presentes parcialmente na tabela no ano de 2013, pois o tratamento dos dados no Excel não leva em consideração a média aritmética das publicações anuais.

Gráfico 1 – Quantidade de documentos por grande área de assunto.

Fonte: Base Scopus.

Dentre as onze áreas de conhecimento expressas no Quadro 2 que com maior frequência fizeram e fazem uso dos termos curadoria e curador, percebe-se que no decorrer do período de publicações as áreas de assunto Artes e Humanidades, Ciências Sociais e Ciência da Computação, onde estão inseridas por categorias de assunto arquivologia-museologia (Artes e Humanidades), arquivologia-biblioteconomia (Ciências Sociais) e sistemas de informação (Ciência da Computação), estão entre as áreas de maior concentração dos termos. A arquivologia não está inserida em apenas uma área de assunto, pois por tratar o documento de acordo com a pertinência possui documentos recuperados em várias áreas de assunto. Porém, cabe a ressalva de que sua maior concentração se encontra em Artes e Humanidades e Ciências Sociais.

No período de 2008-2017 alguns fenômenos têm ocorrido quanto à utilização e publicação em que se encontra o uso dos termos em curadoria e curador. A primeira observação a ser feita concerne à área de domínio relacionada a Ciências da terra e planetárias com crescimento na utilização dos termos curadoria e curador em suas publicações de 316% e da Agricultura e Ciências Biológicas com 300%.

A segunda observação se dará por conta das Artes e Humanidades (284%), Ciências Sociais (270%) e Ciência da Computação (239%) de crescimento na utilização dos termos.

Quadro 2 - Grande Área de Conhecimento e número de publicações.

Área de conhecimento	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%.⁴
Artes e humanidades	71	60	95	96	127	133	141	175	204	202	284
Ciências Sociais	71	72	78	109	134	132	136	170	189	192	270
Ciência da Computação	36	44	45	66	93	84	93	94	109	86	239
Negócios, Gestão e Contabilidade.	28	26	39	34	43	37	46	57	50	52	185
Agricultura e Ciências biológicas	15	21	25	29	30	30	31	42	34	45	300
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular.	15	13	14	13	40	33	35	34	43	33	220
Psicologia	23	18	13	22	43	32	33	26	43	33	143
Engenharia	23	20	27	19	18	18	38	43	45	30	130
Medicina	18	13	11	12	21	16	30	20	17	21	116
Matemática	10	14	14	19	24	18	19	20	27	20	200
Ciências da Terra e Planetárias	6	7	8	6	14	9	10	14	14	19	316

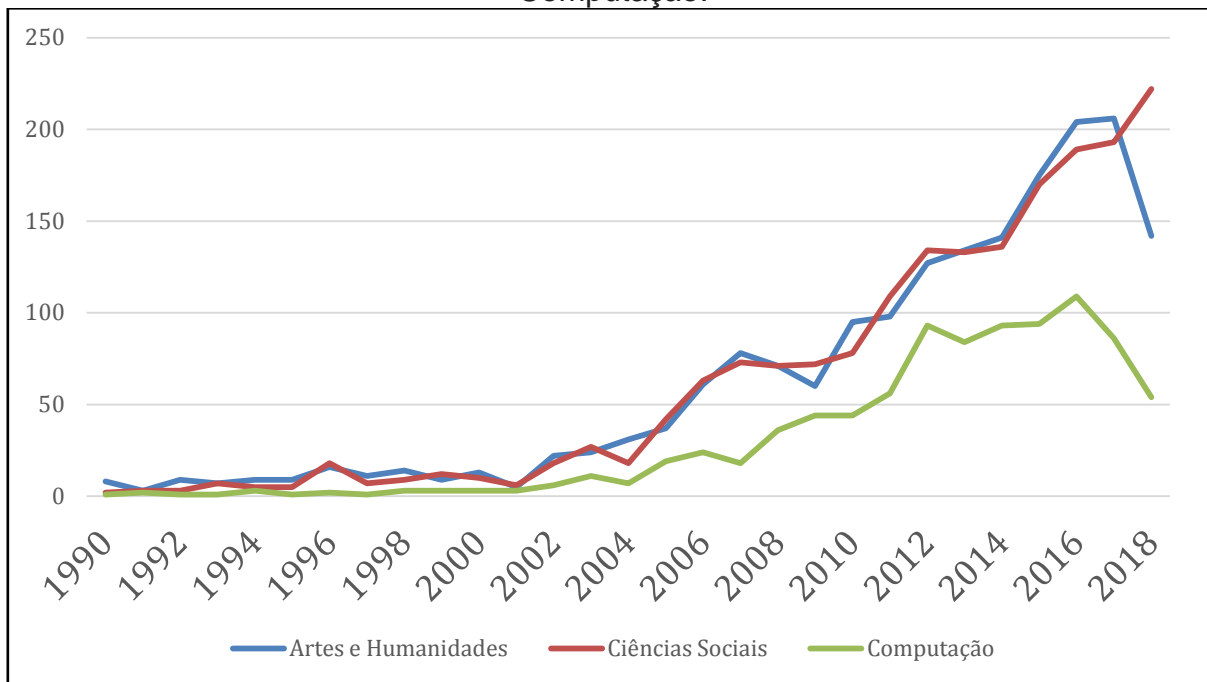
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Importante também salientar que durante todo o período de pesquisa que teve início no ano de 1842 (ano das primeiras publicações registradas já elencadas anteriormente) até o término dessa pesquisa o ano de 2018, percebe-se o uso dos termos curador e ou curadoria em áreas bem distintas. Entre estas áreas de assunto que ocupam várias ciências há um destaque especial para as ciências humanas, e de forma mais efetiva a partir de 2005 nas ciências exatas. Uma hipótese razoável a ser considerada para este crescimento pode ter sido a presença digital com o avanço das Ciências da Computação que se dá a partir da década de 2000 vide, Figura 2 abaixo onde é apresentada uma relação comparativa com Artes e Humanidades e Ciência Social.

Consideramos ser relevante observar a similitude no crescimento das três áreas.

⁴ O percentual desta coluna é referente ao crescimento no período.

Figura 2 - Publicações em Artes e Humanidades, Ciência Social e Ciência da Computação.



Fonte: Base de dados Scopus.

Nos artigos é onde encontramos maior número de documentos publicados com 3084 documentos o que corresponde a 62% das publicações. Curiosamente a revista com maior número de publicações é a *Journal of Career Development* que abrange 8% das publicações. A *Journal of Career Development* é uma revista acadêmica revisada por pares que publica artigos direcionados a planos de carreira profissional. Está em circulação desde 1972 e atualmente (2018), é publicada pela SAGE Publications⁵ em associação com Trustees of the University of Missouri (Curadores da Universidade do Missouri) e por isso o termo curador possui grande recuperação na pesquisa, pois há uma fração considerável de artigos onde o nome da instituição está inserido. Importante esclarecer que esta instituição possui um Conselho de Curadores compostos por nove membros. (UCM, 2018).

4.1.3 Países e idiomas de Publicação

Os países onde a busca obteve maior recuperação de publicações foram Estados Unidos, com cerca de 1,606 documentos, seguido por: Reino Unido (801);

⁵ SAGE é uma editora líder independente, acadêmica e profissional de conteúdo inovador e de alta qualidade.

Austrália (240); Canadá (217); Alemanha (213); Itália (184); França (168); Espanha (112) e Holanda (110) que fecha os números de países com publicações acima de 100 documentos.

Importante salientar que do total de 4.981 trabalhos, 4.609 estão inseridos em periódicos de língua inglesa seguido, de longe, pelos idiomas francês, alemão e espanhol. Abaixo é apresentada pela Tabela 2 a recuperação de trabalhos publicados nos dez principais idiomas encontrados na base de dados Scopus.

Tabela 2 - Publicações por idiomas.

Idioma	Número de publicações
Inglês	4.609
Francês	101
Alemão	88
Espanhol	67
Italiano	37
Português	21
Russo	17
Sueco	17
Esloveno	11
Croata	8
Outros	5
Total	4.981

Fonte: Elaborado pelo autor

Importante acrescentar aqui que a título de pesquisa em curadoria e curador é indispensável o conhecimento da língua inglesa, já que 93% das publicações são indexadas na base Scopus no idioma inglês. Cabe a ressalva de que o predomínio de documentos publicados neste idioma vem ao encontro da língua mais frequentemente ensinada como língua estrangeira bem como a principal língua em todo o mundo das relações internacionais e língua dominante na pesquisa científica.

Sem delimitar os anos de pesquisa foram encontrados 741 documentos nas áreas de Ciências Sociais e Artes e Humanidades. Apurou-se que no ano de 1983 ocorrem as primeiras publicações com relevância para a pesquisa, que visa observar mais atentamente curadoria e curador em museus, arquivos e bibliotecas, pois é a partir deste ano que foi possível recuperar documentos relacionados diretamente à museologia. Os trabalhos recuperados foram: “Museography and historiography of the recent past” que aborda o fato do museu não apenas exibir evidências de

conhecimento histórico e “Impermanence: A curator's viewpoint”, sobre como a liberdade desfrutada pelo artista apresenta problemas para o curador do museu.

Somente a partir do ano de 2006 é que se percebe um crescimento exponencial. A mesma pesquisa realizada utilizando delimitador de tempo entre os anos de 2014 a 2018, onde procuramos identificar as publicações mais atuais, foram encontrados 3.939 documentos em que destes, 1.997 concentram-se nas áreas das Ciências Sociais com 1.013 e Artes e Humanidades com 984, o que corresponde a 51% de todas as publicações disponíveis, vide Tabela 3 de percentual das principais áreas.

Tabela 3 - Percentual das principais áreas.

Área Disciplinar	Número de publicações	Percentual
Social Sciences	1.013	26 %
Arts and Humanities	984	25 %
Computer Science	525	13 %
Business, Management and Accounting	326	9 %
Psychology	249	6 %
Engineering	202	5 %
Agricultural and Biological Sciences	197	5 %
Biochemistry, Genetics and Molecular Biology	195	5 %
Mathematics	126	3 %
Medicine	122	3 %
Total Geral	3.939	100 %

Fonte: Elaborada pelo autor

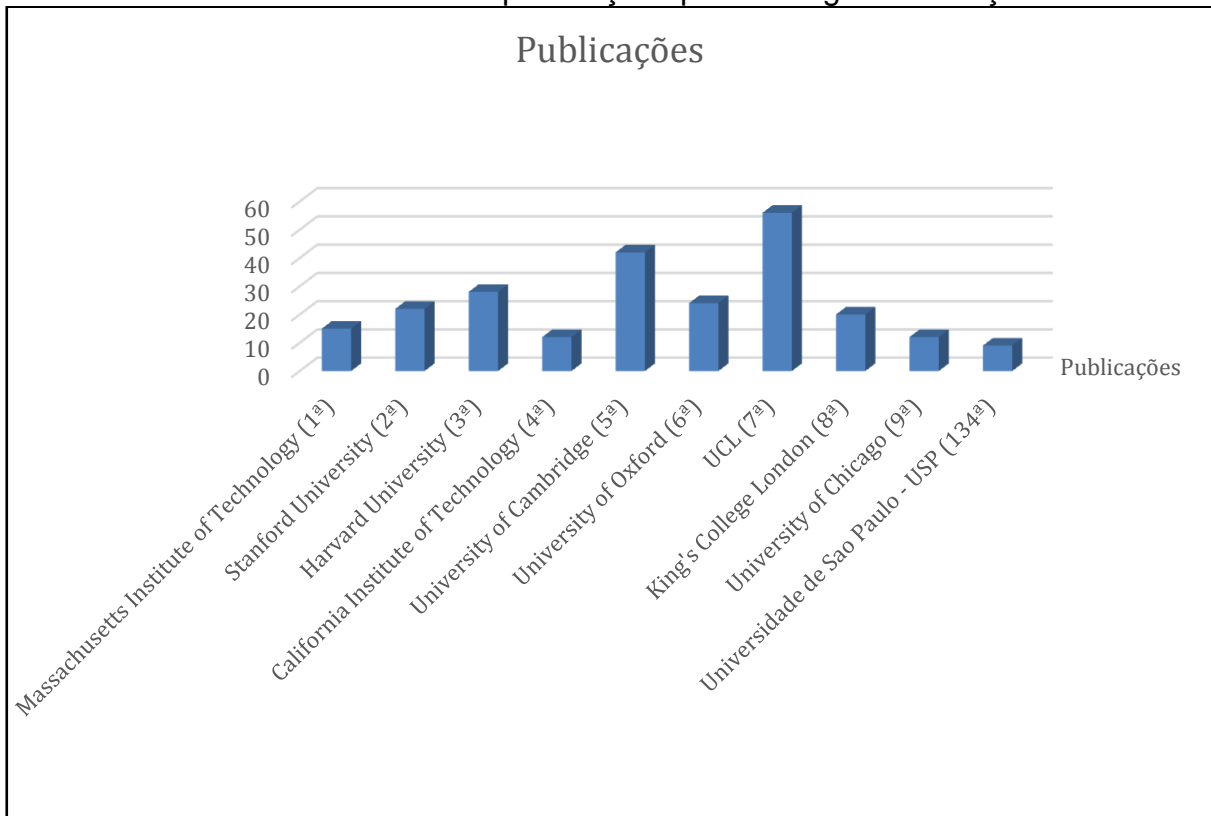
4.1.3 Instituições, acesso aberto e Fomento

No que concerne às instituições que publicam na base Scopus, foi possível aferir que das 160 instituições disponibilizadas pela base de dados onde os termos, curador ou curadoria foram encontrados, nove estão entre as dez melhores universidades do mundo. A fonte de pesquisa do ranking mundial foi realizada pela QS World University Rankings que estabelece parâmetros de avaliação segundo: reputação acadêmica; reputação no mercado de trabalho; relação entre o número de professores e estudantes; número de citações por publicação acadêmica; número de publicações acadêmicas no ano; porcentagem de docentes PhD ou doutores e presença na *web* (QS TOPUNIVERSITY, 2018).

Dentre as instituições de ensino que publicam na base Scopus onde os termos, curador ou curadoria estão inseridos a única instituição brasileira presente é a Universidade de São Paulo (USP) que está na 134^a posição de publicações com nove documentos inseridos a partir do ano de 2004. A publicação do artigo, relacionada à inteligência artificial, denominado “Melhorando a Precisão de Indução de Regras para Anotação Automática, Equilibrando Conjuntos de Dados Enviesados” é parte da série “*Lecture Notes in Artificial Intelligence*” da editora Springer (SPRINGER), um importante portfólio global científico, técnico e médico.

É adequado salientar que para o viés desta pesquisa o primeiro documento publicado por uma instituição brasileira na base Scopus, também pertence a USP e tem por título “Bibliotecas digitais e repositórios de objetos de aprendizagem” pela revista *Informação e Sociedade*.

Vide abaixo no Gráfico 2, número de publicações das nove maiores instituições de ensino do mundo em comparação com a de maior relevância brasileira recuperada pela base Scopus (USP).

Gráfico 2 – Número de publicações por ranking de instituições.

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota: Números entre parênteses referem-se à posição entre as maiores instituições de ensino mundial.

Das instituições que concentram o maior número de publicações, observa-se que a University College London (UCL) de Londres é a instituição que mais publica atualmente com 55 documentos, seguida pela European Bioinformatics Institute com 54 e a University of Cambridge com 52. Destaca-se o continente Europeu, por concentrar maior volume de produção envolvendo os termos curadoria e curador, sendo que as três maiores instituições que publicam estão concentradas naquele continente e pertencem ao Reino Unido.

Para análise de acesso aberto, foi considerado para esta pesquisa um mínimo de vinte documentos publicados. Considerando que os maiores números de publicações em acesso aberto ultrapassam a duas centenas justifica-se a escolha de vinte documentos por considerar suficiente dez por cento do maior valor obtido.

A predominância das publicações está em acesso fechado e os países que mais contribuem para o acesso aberto em que os objetos de pesquisa foram recuperados são Estados Unidos e Reino Unido.

Referente à produção científica há um predomínio das publicações em países de origem anglo-saxônica e europeia, percebendo-se uma predominância das

publicações em acesso fechado, ou seja, 4.832 (97%) dos documentos estão em revistas que cobram o acesso, e apenas 150 documentos (3%) estão disponibilizados em acesso aberto.

Salienta-se o principal meio de comunicação são os artigos com 3.119 documentos publicados em que constam os termos curadoria e curador correspondendo a (63%), seguido pelas publicações em eventos com 696 documentos, com revistas 523 e capítulos de livros com 240.

O Brasil, na 12ª colocação entre os países de publicações em acesso aberto para os termos que se referem às buscas, é o primeiro país da América do Sul com publicação no ano de 2002 com documento relacionado à Bioinformática, seguido por Chile na 30ª colocação e Argentina na 31ª. Com quatorze documentos indexados na base Scopus, o Brasil possui seu primeiro documento e relacionado à área de pesquisa somente no ano de 2010. Indexada pela “Arquiteturarevista”⁶, mantida pela Universidade Unisinos/RS, com o título de “Os papéis de um modelo” é um trabalho museológico com objetivo de ajudar curadores do museu a planejar uma exposição. (POLÍTICAS EDITORIAIS, 2018).

Entre as agências de estímulo ao desenvolvimento onde os termos, curadoria ou curador foram recuperados, as duas que mais investem em pesquisas na área é a National Science Foundation⁷ (NSF) com 67 documentos. A NSF é agência federal independente criada pelo Congresso dos Estados Unidos em 1950 para promover o progresso da ciência; a saúde nacional, prosperidade, bem-estar e para garantir a defesa nacional.

Outro destaque entre as agências que financiam estudos na área de curadoria, está a National Institutes of Health (NIH) uma agência de pesquisa médica que faz parte do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, com 45 documentos indexados na base Scopus.

Importante salientar que, dentre os 67 documentos que possuem fomento da NSF, um está relacionado diretamente à arquivos, cinco a museus e outros sete a bibliotecas, entre outros que direta ou indiretamente estão dispostos com relativa frequência a gerenciamento de dados, estudos ontológicos e gestão do conhecimento. Já para os documentos recuperados com fomento da NIH, cinco

⁶ *Arquiteturarevista* está direcionada para a divulgação de trabalhos científicos permanentemente abertos à submissão fornecendo acesso livre imediato ao seu conteúdo.

⁷ Fundada em 10 de maio de 1950 por Vannevar Bush.

possuem relação à base de dados e outros quatro a banco de dados. Ainda foi possível verificar a presença de cinco documentos pertencentes à área da Ciência da Informação e Biblioteconomia e um documento com referência a arquivos.

Nota-se aqui que nos dois casos de agências que fomentam publicações em que os termos, curadoria ou curador são encontrados, tanto NSF como NIH, estão relacionadas à área da saúde. Destaca-se, porém que o primeiro documento relacionado à NSF é datado do ano de 1986 e corresponde a Revista Internacional de Gestão e Curadoria de Museus sob o título de “Medidas preventivas de conservação para uma coleção etnográfica”. Nos documentos encontrados e fomentados pela NIH, relacionados ao objeto de pesquisa, mais especificamente a ciência da Informação e biblioteconomia, chamo atenção especial para dois artigos aos quais posteriormente dedicaremos especial atenção nas considerações finais. O primeiro que visa fornecer à comunidade de ontologias um conjunto de princípios e convenções e um segundo artigo que trata da curadoria de dados e educação no campo da Biblioteconomia e ciência da informação.

4.2 Curadoria e o curador em museus, arquivos e bibliotecas

A priori, o curador em uma exposição procura escolher as obras, em espaço fechado observar qual será a cor das paredes, qual o grau de iluminação e qual será seu público alvo, entre muitas outras peculiaridades. O ato de "curar" está relacionado com o zelo, cuidado e atenção com alguma coisa e ponderemos que a curadoria possui definições e conotações que variam de acordo com a instituição e a ocupação.

Direta ou indiretamente a curadoria vem sendo aplicada em museus, arquivos e bibliotecas onde o curador necessita refletir sobre o acervo de acordo com as suas características de para o quê e para quem se destina. Compreender curadoria é entender que para ela acontecer será necessária uma série de medidas que proporcionem a preservação de dados originais e que da mesma forma possam ser usados e ou disponibilizados. Veremos a seguir algumas características de curador e curadoria em museus, arquivos e bibliotecas. Qual a frequência de palavras-chave é encontrada na base Scopus e sua exposição e distribuição por meio de tabelas, figuras e quadros de acordo com cada necessidade de expressão compreensível dos dados obtidos pela pesquisa.

Com objetivo de verificar equitativamente os termos curadoria e curador em museus, arquivos e bibliotecas e sua abrangência, também foram realizadas buscas específicas dos termos a fim de proporcionar uma melhor delimitação, seguindo critério único de busca que pudesse homoganeamente recuperar informações nas três áreas do conhecimento.

Os resultados obtidos pela base de dados Scopus estão descritos no Quadro 3 abaixo em que consideramos relevantes para esta pesquisa os documentos recuperados que possuem algum tipo de ligação com uma ou mais das três áreas.

Foram desconsiderados como relevantes para a pesquisa assuntos que, muito embora tenham sido recuperados com os termos de busca, não dizem respeito diretamente ao objeto de análise para a pesquisa. Citamos, portanto que assuntos como: “rede de jogos”, “raça e religião”, “biografias”, “*crowdsourcing*”⁸, e outros semelhantes, embora tenham sua importância, seriam assuntos que poderiam ocupar outras pesquisas. Também foram desconsiderados os documentos que não são pertinentes à área à qual pertencem os resultados relevantes para a pesquisa. Observou-se uma quantidade expressiva da utilização de “curadoria de dados” na pesquisa realizada com os termos KEY (*Libr* AND Curat**).

Os resultados foram constituídos pela busca direta, sem limite de data, que no caso da base Scopus se constitui o período de 1842-2018, refinada pelo campo KEY na base de dados por *Muse* AND Curat**; *Arch* AND Curat** e *Libr* AND Curat**. Os resultados foram exportados para o Excel de forma a possibilitar as análises.

Quadro 3 - Documentos recuperados por palavras-chave de pesquisa.

TERMOS UTILIZADOS PARA BUSCA	RESULTADO GERAL	RESULTADO RELEVANTE PARA A PESQUISA
KEY (<i>Muse* AND Curat*</i>)	153	70
KEY (<i>Arch* AND Curat*</i>)	200	20
KEY (<i>Libr* AND Curat*</i>)	208	18

Fonte: Elaborado pelo autor

A amostra qualitativa foi composta, primeiramente, pela identificação das correntes teóricas sobre curador e curadoria que compõem os documentos

⁸ O **crowdsourcing** é um modelo de fornecimento em que indivíduos ou organizações obtêm bens e serviços.

encontrados. Posteriormente pela identificação e análise crítica das correntes teóricas sobre curadoria e curador no universo museológico, arquivista e bibliotecário, observando o princípio de regularidade e aplicabilidade do fenômeno.

Uma vez que o termo curadoria vem sendo substituído por curadoria digital e mais atualmente por curadoria de dados, propomos algumas possíveis combinações em que consideramos a amostra casual simples entre os três termos e a amostra qualitativa, objetivando abranger o problema em suas múltiplas abordagens. Sendo a amostra uma representação de sujeitos de uma determinada população com características relevantes para o estudo e a amostragem um subconjunto do universo, convém considerar que na amostragem casual simples todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencer a amostra. (VARÃO, 2005/2006). A amostra qualitativa visa considerar e representar pontos de vista e visões diferentes. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20)

Com o objetivo de identificar e analisar as correntes teóricas que compõem o pensamento museológico, arquivista e bibliotecário sobre curadoria e o papel do bibliotecário como curador, optou-se por uma observação estruturada a fim de responder ao que se propõe este trabalho.

Em uma observação interdisciplinar e estruturada, aplicando-se diretamente os sentidos sobre curadoria, curadoria digital e curador, aplicável nas três áreas do conhecimento, é que elaboramos crítica do tema proposto. Também, por intermédio de sua análise comparativa trouxemos elementos que permitirão compreender as bibliotecas não somente como centros curatoriais e o bibliotecário como curador, mas a importância que esta área das ciências da informação tem demandado a respeito do assunto.

4.2.1 Curadoria e o curador em Museus

A palavra Museu, segundo o dicionário Michaelis, tem origem na palavra grega *μουσεῖον* (*mouseîon*) que significa templo das musas, ou lugar onde residem as musas. Cada uma das nove deusas filhas de Zeus e Mnemósine que presidiam as ciências e as artes. Assim, os museus receberam a denominação de “templo das musas”, por serem considerados como uma fonte de inspiração nas artes ou ciências e o lugar constituído para o estudo delas.

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, Museus são considerados,

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Historicamente, a educação em museus remete ao final do século XVI, quando do surgimento de coleções particulares parcialmente abertas à visitação (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSEAL, 2014) e que coincide com o primeiro museu público criado em 1793 pelo governo revolucionário francês: o Museu do Louvre, com coleções acessíveis a todos, cuja finalidade era recreativa e cultural (MUSEUS, 2018).

Museólogo é o termo que designa o profissional que atua em museus e pode ser aplicado a pesquisadores que estudam a relação específica entre o homem e a realidade. Os museólogos possuem a competência de dominar os procedimentos de conservação do acervo, qualificando e entendendo a história e origem de todos os objetos museológicos e por meio de exposições divulgarem este acervo, sendo assim, o intermediário entre a memória e o indivíduo.

A intermediação feita pelo museólogo vai além de suas atribuições de gestor do acervo, pois se torna necessário utilizar de *expertise* na cura do objeto a ser intermediado, que tem sob sua responsabilidade o estabelecimento da ordem entre o contexto do acervo a ser preservado e que trabalha com o acervo, não só visando a exposição, mas também a educação e compreensão. Conforme Silva (2015, *online*) o curador igualmente poderia então ser um “meta-enunciador”, no sentido em que trabalharia com coleções já classificadas, informações já enunciadas anteriormente em exposição, objetos que já foram escolhidos e significados anteriormente, apresentando como sua principal característica a de cuidar e de exercer curadoria.

Há pelo menos quatro séculos que Museus utilizam curadoria objetivando o estudo, a salvaguarda e a comunicação da coleção e do acervo. A visão curatorial dos museus está presente nos procedimentos profissionais de cura e manutenção, além do curador ser também o conservador, pois os acervos e coleções exigem cuidados. Como vivemos numa realidade de acesso informacional dinâmica e ao

mesmo tempo fugaz, faz-se necessário um maior envolvimento por parte do museólogo curador na gestão do acervo que será apresentado, percebendo os curadores como intermediários nas relações entre as obras, os artistas e o público, donde se observa que a curadoria venha ser a “[...] atividade de interpretação e agregação de valor de diferentes elementos que compõe, de alguma maneira, a herança cultural ou acervos específicos [...]” (MARCONDES, 2016, p. 75).

Da leitura do “Caderno de Diretrizes Museológicas 2 – Mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa”, publicado em outubro de 2006 pela Secretaria de Cultura de Minas Gerais, é possível observar que a prática de curadoria em museus vem se modificando com o tempo. Devido à abrangência de sua percepção em diversos campos do conhecimento bem como de seu uso, tanto curadoria como curador, estão diante de múltiplas possibilidades.

Importante etapa na atribuição dos museus são as exposições, que se constituem em “[...] etapa importante no processo curatorial [...]” (SANJAD; BRANDÃO, 2008, p. 27), por formarem uma das etapas de comunicação entre museus e sociedade. Segundo Bittencourt (2008), é importante observar que a capacidade de o visitante entender o conteúdo de uma exposição, não é automática, pois o objeto não fala. A intervenção do curador é essencial para uma leitura compreensível, já que o indivíduo consegue apenas ver. Quem proporciona o perfeito entendimento, neste caso, é o curador que faz da curadoria o papel de mediação entre a obra e o indivíduo.

Para Santaella (2009, p. 145) o curador é aquele que “[...] transita com familiaridade através das emaranhadas florestas das produções artísticas [...]”. Para a autora, o curador se desprende das raízes institucionais e burocráticas para estar envolvido diretamente com o autor ou com o artista no desenvolvimento de apresentação de suas obras, exigindo uma readaptação dos museus, já que sua visão deixou de ser a do antigo paradigma do conhecedor sério e culto para uma realidade mais ampla e popular, com o crescimento de grande variedade do número de informações, boa parte dela proveniente das artes e das mídias digitais como as subculturas jovens ou a computação gráfica. Por isso mesmo a mudança do aspecto curatorial e da perspectiva do curador, agora muito mais ampla e exigente, carece de um especialista.

O que já podemos perceber é que por estarem à frente na curadoria, os museus e museólogos estão dispostos há inovarem cada dia mais. Um exemplo

disto é o recente trabalho realizado pelo Museu da Pessoa de São Paulo que desenvolveu uma ferramenta possibilitando que qualquer pessoa possa ser um curador do seu próprio acervo. Além de visitante, toda pessoa pode também tornar-se parte do acervo ao registrar a história da sua vida, assim como também ser um curador, na medida em que pode criar suas próprias coleções de histórias, imagens e vídeos. (MUSEU DA PESSOA, 2018).

Para que possamos refletir melhor de como a curadoria em museus tem se comportado no século XXI, extraímos de documentos referentes a curadoria e museus. Foi aplicado à estratégia de busca *Muse* AND Curat** na base Scopus, foram recuperados 150 documentos dos quais foram encontradas 160 palavras-chaves. Inserindo os dados em uma planilha Excel, onde foram somadas 567 incidências de palavras em documentos. Utilizando-se como padrão para esta pesquisa as primeiras onze palavras-chave recuperadas, conforme já exposto na subseção 5.2.1, foram distribuídas em ordem decrescente conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca *Muse* AND Curat**.

Termo (original)	Termo (traduzido)	Frequência
Museums	Museus	47
Curation	Curadoria	35
Museum	Museu	34
Curator	Curador	20
Exhibitions	Exibições	14
Curators	Curadores	13
Exhibition	Exibição	13
Contemporary Art	Arte Contemporânea	10
Curatorial Practice	Prática curatorial	10
Curatorship	Curadoria	9
Digital Curation	Curadoria digital	8
Total de palavras-chave		213

Fonte: Resultado de pesquisa

Os termos com mais frequência encontrados nos documentos foram: Museus, curadoria e museu. Na soma dos três termos com maior incidência é possível perceber que correspondem a 55 % de todas as palavras-chave recuperadas.

Para uma segunda representação, objetivando ampliar a visão do leitor, foi aplicada a estratégia de busca *Muse* AND Curat** na base Scopus em que nos 150

4.2.2 Curadoria e o curador em Arquivos

Os arquivos são locais que possuem um conjunto variado de documentos criados e recebidos por uma organização, firma ou indivíduos, não importando o suporte em que esta informação está contida.

Na arquivologia o documento, em grande parte, é tratado como objeto legal, como os princípios da proveniência ou do respeito aos fundos, da territorialidade, do respeito à ordem natural, da pertinência ou princípio temático, e o princípio da reversibilidade (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Questões legais que envolvem a curadoria dos documentos estão ligadas a cada etapa de processo e o grau em que se encontra o que nos parece estar em acordo com Paes (2006, p. 26), quando a autora se refere ao conceito de documento de arquivo e que na origem é definido em duas características: “1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência”. (PAES, 2006, p. 26).

Salientamos que o dicionário de terminologia arquivista, deixa claro também, que a guarda de documentos e informações em meio eletrônico é conceituada como armazenamento de dados, o que amplia o suporte ou formato em que o documento se encontra.

Documentação é um conjunto de documentos coletados e submetidos a um processamento técnico para guarda e ou disseminação da informação. Documento é uma unidade de registro de informação independente do suporte ou do formato, mas que possui características específicas. ARQUIVO NACIONAL (2005. p. 73-80).

Para uma maior compreensão das afirmativas citadas acima sobre documento, convém exemplificar alguns tipos de documentos, já que possuem características diferentes e conceitos muitas vezes semelhantes. Dispomos abaixo as alíneas com alguns exemplos de documentos:

- a) Documento audiovisual: Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou imagens em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas vídeo magnéticas;

- b) Documento bibliográfico: Gênero documental integrado por impressos, como livros, folhetos e periódicos;
- c) Documento classificado: Documento submetido a algum código ou sistema de classificação. Documento ao qual foi atribuído grau de sigilo;
- d) Documento digital: Documento codificado em dígitos binários, acessível por meio computacional;
- e) Documento especial: Documento em linguagem não textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimento específico para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica;
- f) Documento oficial: Documento emanado de poder público ou de entidade de direito privado capaz de produzir efeitos de ordem jurídica na comprovação de um fato;
- g) Documento sigiloso: Documento que pela natureza de seu conteúdo sofre restrição de acesso;
- h) Dossiê: Conjunto de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto), que constitui uma unidade de arquivamento.

Os documentos possuem ciclos vitais que compreendem três idades ou fases denominadas de: corrente, intermediário e permanente. A primeira, dos arquivos correntes, possui valor primário por abrigar os documentos durante seu uso funcional, administrativo e jurídico. A segunda fase, também de valor primário, é a dos arquivos intermediários que são constituídos por um conjunto de documentos originários de arquivos correntes, com uso pouco frequente onde os papéis já ultrapassaram o seu prazo de validade jurídico-administrativa, porém ainda podem ser utilizados pelo seu produtor. A terceira fase ou idade ocorre de acordo com a legislação do país, estado ou município, em que contando a partir da data de produção do documento ou do fim de sua tramitação, é recolhido a um local de preservação definitiva chamado de arquivo permanente.

Interessado em adquirir conhecimento técnico, o profissional arquivista que atua em empresas privadas ou em órgãos públicos possui, como algumas de suas principais atribuições, a gestão de documentos e a organização e direção dos arquivos e do sistema arquivístico. Identificar as espécies documentais para

descrição, avaliação e conservação, deve ser vista também, como atitude de curadoria por parte do arquivista. Estas atitudes são as mesmas atribuições conceituais do curador: de proporcionar segurança (documental neste caso) e assegurar meios de preservação do acervo.

Por estar ligado ao tratamento do objeto legal, a arquivologia e por consequência, o profissional arquivista em relação aos documentos arquivísticos em particular, necessita oferecer confiabilidade dos documentos, assegurando autenticidade no decorrer do tempo. A autenticidade é colocada em risco sempre que os documentos arquivísticos são transmitidos através do tempo e do espaço. (FINAMOR, 2017, p. 53). É justamente com propósito de preservar a autenticidade dos documentos no decorrer do tempo, que o curador arquivista necessita desempenhar suas funções, exercendo o controle sobre as informações, assegurando o patrimônio cultural, científico e governamental.

Não poderíamos deixar de salientar, porém, que na arquivística ainda é possível que sejam observados os fenômenos custodial e pós-custodial que ainda se mesclam. A preocupação custodial é permitir que a memória, história e cultura dos acervos, sejam preservadas. Voltada à importância governamental e ligada à deterioração documental, a preocupação custodial do curador é com o suporte e sua preservação. Por isso, conhecer a realidade e a circunstância em que a informação é produzida e acumulada faz-se necessário para sua utilização. No fenômeno pós-custodial a preocupação é com o documento como informação, deixando a curadoria de ter uma ação direta sobre o suporte dos documentos para se tornar uma atividade amparada no conhecimento, de estratégias administrativas em que o controle da informação sobre os documentos arquivísticos possui maior relevância. O autor defende que o arquivista tem sob sua responsabilidade a preservação da informação nos diferentes contextos sociais e institucionais. (SILVA e MENEZES, 2005, p. 3).

Neste contexto arquivístico de preservação, importa que o leitor possa compreender que existem duas diferenças relevantes para a curadoria custodial e pós-custodial. Enquanto na curadoria custodial há uma preocupação com a guarda, colecionismo e deterioração documental, fato este que a arquivística já se preocupa há mais de dois séculos, na Pós-custodial há uma nova visão. A visão arquivística de origem social, preocupada na produção, conservação, distribuição e acesso à informação e, portanto, mais próxima a curadoria de dados e preservação digital.

Para que possamos refletir melhor de como a curadoria em arquivos tem se comportado no século XXI, extraímos de documentos referentes a curadoria e arquivos, utilizando processo similar ao que realizado em museus.

Extraindo os dados da pesquisa por arquivos e aplicada a estratégia de busca *arch* AND curat** na base Scopus, foram recuperados 200 documentos nos quais foram encontradas 160 palavras-chave. Inserindo os dados em uma planilha Excel, onde foram somadas 982 incidências de palavras em documentos. Utilizando-se como padrão para esta pesquisa as primeiras onze palavras-chave recuperadas, foram distribuídas em ordem decrescente conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca *Arch* AND curat**.

Termo (original)	Termo (traduzido)	Frequência
Curation	Curadoria	66
Data Curation	Curadoria de dados	57
Digital Curation	Curadoria Digital	33
Information Processing	Processando informação	23
Archives	Arquivos	21
Metadata	Metadados	21
Digital Libraries	Bibliotecas Digitais	20
Digital Preservation	Preservação Digital	18
Information Management	Gestão de Informação	18
Article	Artigo	17
Research	Pesquisa	16
Total de palavras-chave		310

Fonte: Resultado de pesquisa

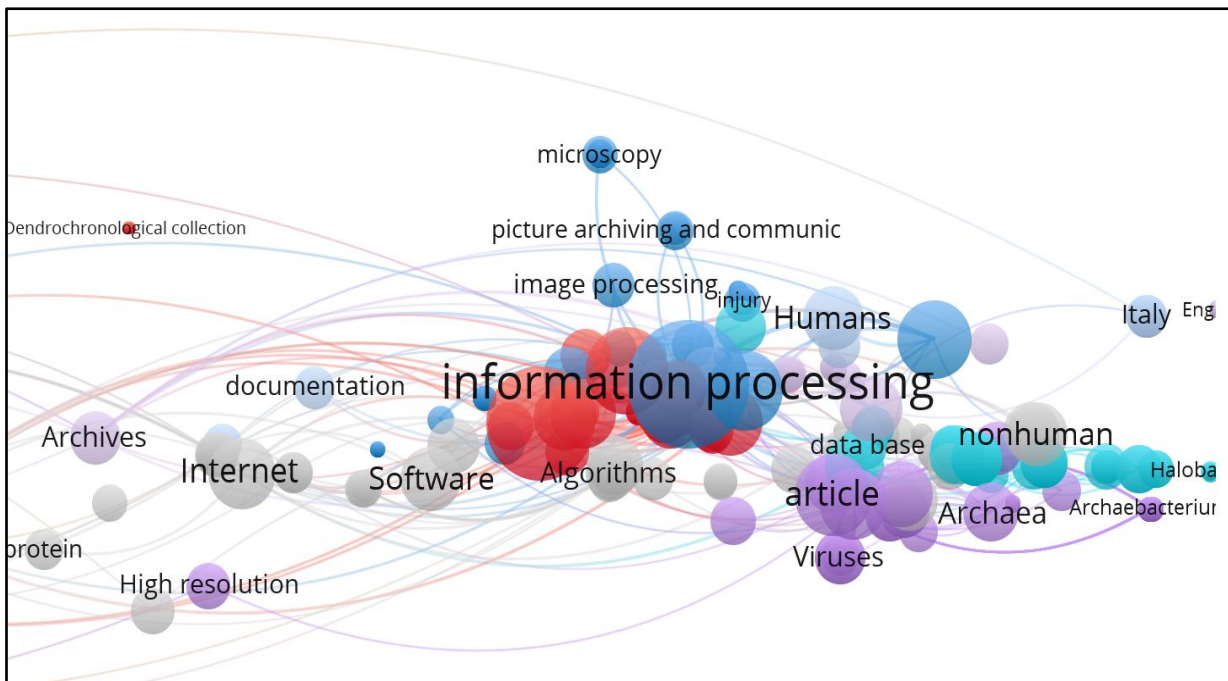
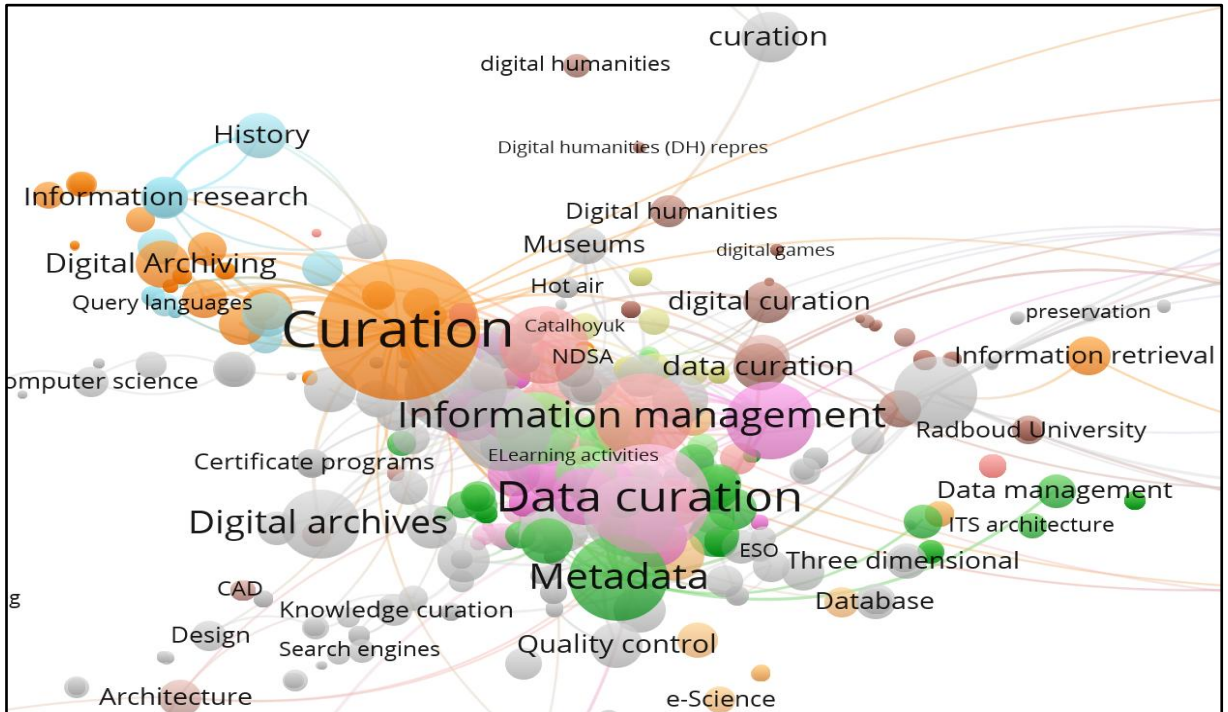
Os termos com mais frequência encontrados nos documentos foram: curadoria, curadoria de dados e curadoria digital. Na soma dos três termos com maior incidência é possível perceber que correspondem a 50% de todas as palavras-chave recuperadas.

Para uma segunda representação, objetivando ampliar a visão do leitor, foi aplicada a estratégia de busca *arch* AND curat** na base Scopus em que nos 200 documentos recuperados, foram encontrados em um nó de 2.068 itens que atenderam ao limite de pesquisa formando nós. Não foi utilizado na busca o recurso

de força total mínima de link por item, pois o objetivo era reconhecer toda a abrangência dos termos.

Entre os 2.068 itens encontrados, a ferramenta identificou que 1.967 itens estão interligados e representados pela Figura 4.

Figura 4 - Agrupamento da temática formada pelos termos *Arch** AND *Curat** em todas as áreas entre 2013-2019.



Fonte: Resultado da pesquisa.

Foi retirado o campo assunto para que fosse permitido filtrar somente as

palavras-chave e gerado o gráfico de *cluster* (agrupamento) observado na Figura 4. Note que a figura foi subdividida em duas apresentações para permitir uma melhor visualização do leitor devido a duas grandes concentrações. A primeira figura que apresenta um agrupamento da temática formada pelos termos *Arch* AND Curat**, percebe-se a amplitude relacionada a Curadoria e Curadoria de dados e o outro agrupamento, na segunda figura, referente a Processamento de informações e Artigos.

4.2.3 Curadoria e curador em Bibliotecas

O bibliotecário é o profissional dotado de habilidade especial para, entre milhares de livros, encontrar o livro certo para atender determinada demanda. Uma habilidade fundamentada no conhecimento da coleção, nas normas e em procedimentos técnicos que facilitam a recuperação de informação. Atualmente, embora isso ainda aconteça em boa parte das bibliotecas, a realidade virtual e dinâmica proporcionada pelo avanço tecnológico instam novos desafios que levam bibliotecários a estarem constantemente atualizados em meio a grande demanda de informação em que perguntas e respostas têm de ser dadas quase imediatamente, como cita Garcia (2012):

As bibliotecas, nesse novo cenário, percebendo a emergência de uma “sociedade civil planetária”, em sua grande maioria, buscam constantemente inovar em seus serviços, possibilitando, assim uma maior interação entre os usuários, obras e comunidade em geral, renovando seus acervos e contando mais ativamente com seus usuários em relação à avaliação de seus serviços e renovação de seus produtos. (GARCIA, 2012, p. 3).

Para lidar com a informação é necessário aos bibliotecários lidar com dados e saber levar essas habilidades diretamente para as equipes de pesquisa que precisam delas, já que é onde o trabalho acontece (HUWE, 2017, p.13). Essa competência é fundamental para o desempenho do bibliotecário como curador.

O contato e relacionamento que o bibliotecário possui com especialistas demanda conhecimento curatorial, proporcionando curar, criar e aconselhar a comunidade em que está inserido. O bibliotecário, em concordância ideológica com o pesquisador/especialista, logra identificar as principais correntes de pensamento no momento da escolha no acervo, oportunizando ao usuário uma educação para

seleção e recuperação da informação. O que é, como é, por quem é, quando é, são questões que filtraram a informação desejada já na sua primeira abordagem.

O bibliotecário como curador possui atribuições muito ligadas à sua responsabilidade de encontrar, contextualizar e organizar a informação, fornecendo um contexto de confiança a seus usuários.

O trabalho do bibliotecário, portanto, é por natureza interdisciplinar, que demanda atenção acerca de áreas e contextos diversos. Embora, aparentemente, os museus estejam à frente quando se trata de curadoria por serem os primeiros a se identificar com a utilização do termo em sua área, atualmente já podemos verificar algumas bibliotecas e bibliotecários vêm demandando maior importância em iniciativas de práticas curatoriais. Para exemplificar esta afirmação, citamos a Biblioteca de Arte e Cultura de Santa Catarina, que dispõe de espaço especial em sua página na *web* de curadoria de coleções que aliada aos museus, tem disponibilizado a seus usuários um curso de curadoria colaborativa (FCC, 2018).

Seguindo a linha de pesquisa realizada em museus e arquivos, direcionarmos nossa atenção de forma a ampliar a visão de curadoria e do curador em bibliotecas.

Aplicada a estratégia de busca *Libr* AND Curat** na base Scopus, foram recuperados 208 documentos nos quais foram encontradas 160 palavras-chaves. Inserindo os dados em uma planilha Excel, onde foram somadas 982 incidências de palavras em documentos. Utilizando-se como padrão para esta pesquisa as primeiras onze palavras-chave recuperadas, foram distribuídas em ordem decrescente conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca *Libr* AND Curat**.

Termo (original)	Termo (traduzido)	Frequência
Digital Libraries	Bibliotecas Digitais	128
Data Curation	Curadoria de dados	70
Digital Curation	Curadoria Digital	61
Curation	Processando informação	43
Libraries	Bibliotecas	30
Metadata	Metadados	28
Information Management	Gestão de Informação	27
Research	Pesquisa	24
Digital preservation	Preservação Digital	22
Digital storage	Armazenamento digital	18
Academic Libraries	Bibliotecas acadêmicas	17
Total de palavras-chave		468

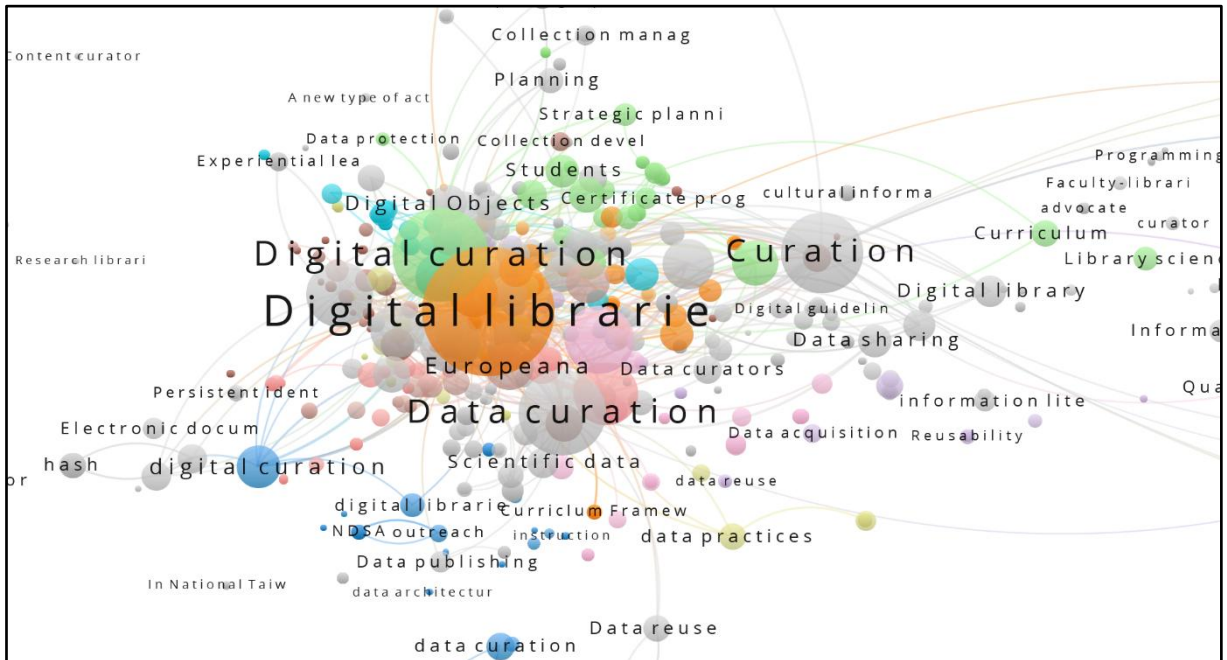
Fonte: Elaborada pelo autor

Os termos com mais frequência encontrados nos documentos foram: bibliotecas digitais, curadoria de dados e curadoria digital. Na soma dos três termos com maior incidência é possível perceber que correspondem a 55,3 % de todas as palavras-chave recuperadas.

Para uma segunda representação, foi aplicada a estratégia de busca *Libr* AND Curat** na base Scopus em que nos 213 documentos recuperados, foram encontrados em um nó de 2.058 itens que atenderam ao limite de pesquisa formando nós. Não foi utilizado na busca o recurso de força total mínima de *link* por item, pois o objetivo era reconhecer toda a abrangência dos termos.

Entre os 2.058 itens encontrados, a ferramenta identificou que 2.033 itens estão interligados e representados pela Figura 5.

Figura 5 - Agrupamento da temática formada pelos termos *Libr* AND Curat em todas as áreas entre 2013-2019.**

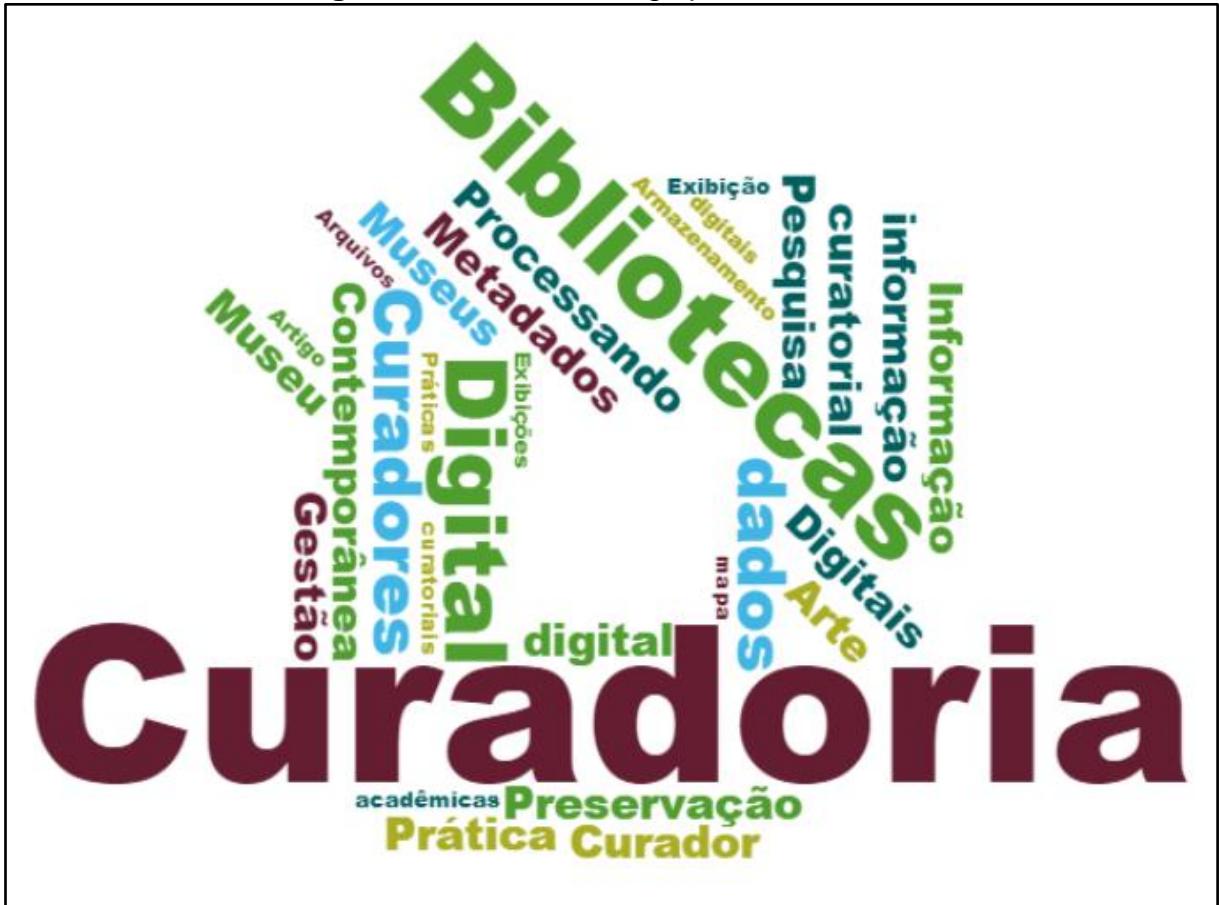


Fonte: Resultado de pesquisa.

Foi retirado o campo assunto para que fosse permitido filtrar somente as palavras-chave e gerado o gráfico de *cluster* (agrupamento). Observa-se no *cluster* formado na Figura 5, que existem quatro grandes concentrações temáticas identificados no agrupamento: Biblioteca Digital; Curadoria Digital; Curadoria e Curadoria de dados.

Para uma melhor identificação dos principais assuntos foi construída, utilizando a ferramenta *Tag cloud*, uma nuvem de *TAGs*, visualizada pela Figura 6 e formada a partir das palavras-chaves identificadas na pesquisa e distribuídas nas tabelas de frequência 4 a 6 recuperadas a partir das buscas na base Scopus por: *Curat* OR Curatorship**, *Muse* AND Curat**, *Arch* AND Curat** e *Libr* AND Curat**.

Figura 6 - Nuvem de Tags palavras-chave.



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.2.4 Curadoria e curador

Aplicando estratégia de busca na base Scopus, utilizando *KEY curator* OR curatorship**, foram recuperados 288 documentos dos quais foram encontradas 116 palavras-chave. Utilizando a metodologia de Price, analisou-se a raiz quadrada deste total de palavras-chave, resultante em 11.

Delimitamos a frequência por um número mínimo de 11 palavras-chave e apresentamos os resultados estabelecidos na Tabela 7.

Tabela 7 - Frequência de palavras-chave recuperadas pela busca *curator* OR curatorship**.

Termo (original)	Termo (traduzido)	Frequência
Curator	Curador	46
Curators	Curadores	32
Curatorship	Curadoria	29
Museums	Museus	24
Data Curators	Curadores de dados	21
Curatorial Practice	Prática curatorial	19
Museum	Museu	18
Map Curatorship	Curadoria do mapa	17
Contemporary Art	Arte Contemporânea	14
Digital Libraries	Bibliotecas digitais	11
Curatorial Practices	Práticas curatoriais	10
Total de palavras-chaves		241

Fonte: Resultado da pesquisa.

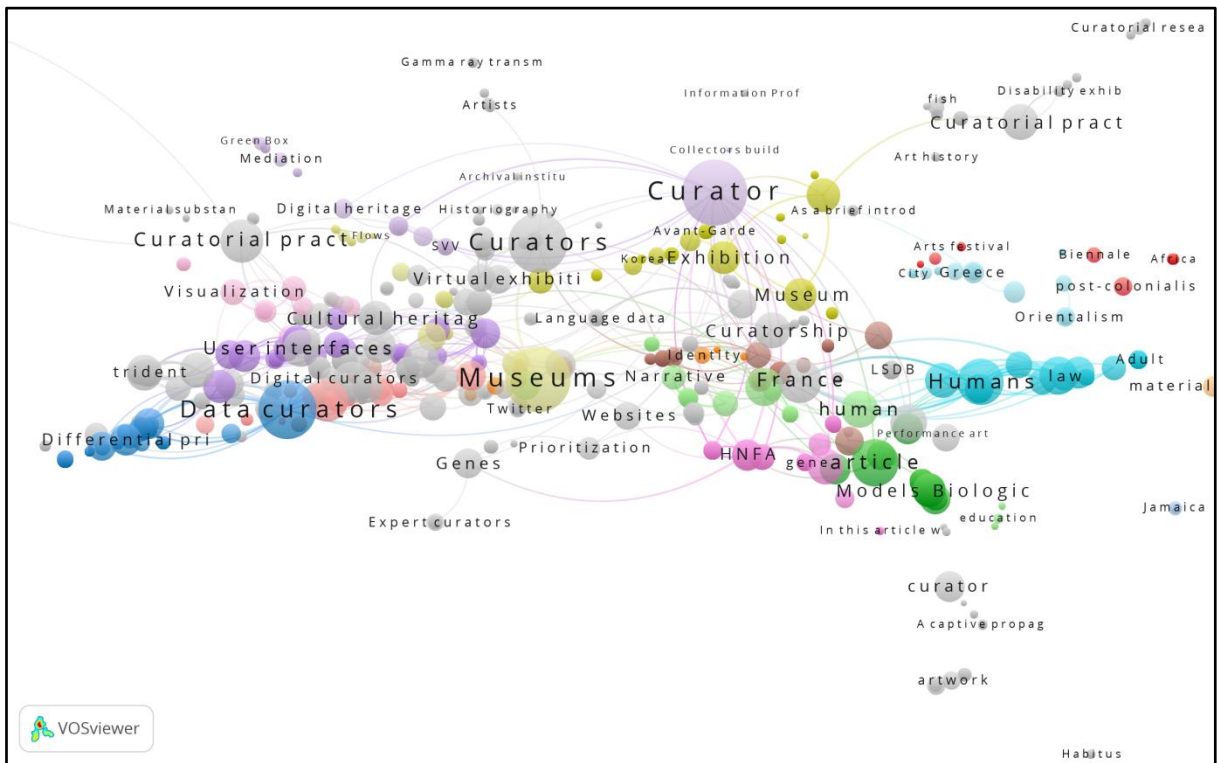
Os termos com mais frequência encontrados nos documentos foram: curador, curadores e curadoria. Somado os três termos com maior incidência é possível notar que correspondem a 44% de todas as palavras-chave recuperadas.

Para melhor esquadrihar o universo da pesquisa e dirigir o foco da pesquisa para bibliotecas, apresentamos uma segunda representação.

Aplicando a estratégia de busca na base Scopus, utilizando as palavras-chave *Curator* OR Curatorship**, foram recuperados 288 documentos dos quais foram encontrados 2.156 itens que atenderam ao limite de pesquisa formando nós. Não foi utilizado na busca o recurso de força total mínima de *link* por item, pois o objetivo era reconhecer toda a abrangência dos termos.

Submetemos os 2.156 itens encontrados na ferramenta VOSviewer que é utilizada para criar e visualizar redes bibliométricas. Esta ferramenta que identifica palavras-chave utilizadas pelos autores identificou 1.700 itens interligados e representados pela Figura 7.

Figura 7 - Agrupamento temático formado pelos termos *Curator* OR Curatorship** em todas as áreas entre 1842-2019.



Fonte: Resultado da pesquisa.

Foi retirado o campo assunto para que fosse permitido filtrar somente as palavras-chave e gerado o gráfico de *cluster* (agrupamento). Observa-se no *cluster* formado na Figura 7 que existem duas grandes concentrações temáticas, a primeira relacionada a Curador e Museus e o outro agrupamento referente a Curadores e Curadoria de dados.

Observamos a partir de títulos e resumos, relevantes, como a curadoria e o curador estão sendo percebidos pelas bibliotecas e por bibliotecários. Entendemos por relevante, todos os documentos que estão ligados diretamente a bibliotecas e ou ao bibliotecário. Disponibilizados em *Open Access* (OA) e recuperados em pesquisa na base de dados Scopus.

Os procedimentos a serem considerados neste tópico para que as observações fossem realizadas, consistiram em extrair da base de dados Scopus no campo (*Article title, Abstract, Keywords*) a partir de busca realizada pela palavra-chave *Libr* AND Curat**. Visando uma melhor compreensão do comportamento atual de curadoria e curador em bibliotecas, com base no ano de 2018 em que ocorreu a pesquisa, delimitamos o período da pesquisa aos últimos cinco anos de publicações, período entre 2014 e 2018. Com o objetivo de buscar informações específicas para

as bibliotecas e bibliotecários, foram selecionados somente os documentos contidos nas áreas de Artes e Humanidades e Ciências Sociais.

Justifica-se a utilização desses termos por permitir uma abrangência considerada satisfatória para o objetivo da pesquisa. Optou-se em inserir o símbolo “*” (asterisco) ao final dos termos de modo a possibilitar a recuperação de possíveis variações do termo, como adjetivos, feminino ou plural que contemple expressões similares.

Acrescenta-se que a não utilização de base de dados brasileira, se dá em função das poucas publicações encontradas e relacionadas com os termos de busca inseridos. Para que o leitor possa ter uma visão sucinta do fato exposto acima, citamos que em busca utilizando palavras-chave na base de dados Brapci entre os anos de 2014 e 2018 dos termos: Curadoria/Curador *AND* Museus; Curadoria/Curador *AND* Arquivos e Curadoria/Curador *AND* Bibliotecas, conforme se observa na Tabela 8 abaixo, a baixa incidência de documentos recuperados e relevantes para a pesquisa.

Tabela 8 - Busca na base de dados Brapci.

FONTE	Palavra-chave	Período	Registros recuperados	Registros relevantes
Brapci	Curadoria/Curador <i>AND</i> Museus	2014 a 2018	4	3
Brapci	Curadoria/Curador <i>AND</i> Arquivos	2014 a 2018	5	2
Brapci	Curadoria/Curador <i>AND</i> Bibliotecas	2014 a 2018	5	2
			Total: 14	Total: 7

Fonte: Elaborado pelo autor

O objetivo primeiro consiste em divulgar os documentos selecionados subtraído das áreas Artes e Humanidades e Ciências Sociais e relacionados com bibliotecas e ao bibliotecário. Em um segundo momento é descrito a partir dos textos selecionados, como tem se apresentado a curadoria em bibliotecas e finalizamos em verificar a partir dos documentos a prática do bibliotecário como curador.

A descrição das observações será exposta conforme a exposição dos dados, obtidos anteriormente e já citados, bem como do comportamento da curadoria em bibliotecas à luz dos textos selecionados e da prática do bibliotecário como curador.

Os resultados obtidos estão descritos conforme Quadro 4 em que foram recuperados 248 documentos, dos quais foram selecionados e dispostos em ordem

cronológica do documento mais antigo para o mais atual (2014/2018) os 37 considerados relevantes para a análise. Com o objetivo de facilitar a análise, os títulos dos artigos foram traduzidos para o português, a referência completa desses artigos é apresentada no Apêndice A.

Quadro 4 - Recuperação de documentos relevantes.

Nº	Títulos	Fonte Correspondente	Ano	Tipo
01	Gestão de Dados de Pesquisa na África do Sul: como nos moldamos.	Australian Academic and Research Libraries	2014	Artigo
02	Fluxos de trabalho de biocuração auxiliados por mineração de texto em Argo.	Database : the journal of biological databases and curation	2014	Artigo
03	Redescobrimo as Línguas Indígenas: O Papel e o Impacto das Bibliotecas e Arquivos na Revitalização Cultural.	Australian Academic and Research Libraries	2014	Artigo
04	Biblioteca AC para recuperar reações específicas do banco de dados BioModels.	Bioinformatics	2014	Artigo
05	Novo papel das bibliotecas de pesquisa na gestão de dados de pesquisa, tendências atuais e visões na Dinamarca.	LIBER Quarterly	2014	Artigo
06	Composição e aplicações de bibliotecas de foco em ensaios fenotípicos.	Frontiers in Pharmacology	2014	Revisão
07	Curadoria de coleções impressas na era digital.	Collection Building	2014	Artigo
08	Boas práticas emergentes no gerenciamento de dados de pesquisa e informações de pesquisa dentro das universidades do Reino Unido.	Procedia Computer Science	2014	Conferência
09	O desenvolvimento de bibliotecas do leste asiático na América do Norte.	Library and information sciences	2014	Cap. Livro
10	Uma discussão em grupo sobre alfabetização informacional.	Library and information sciences	2014	Cap. Livro
11	Um livro não é um livro não é um livro.	Journal of Electronic Publishing	2014	Artigo
12	Planejamento estratégico para uma empresa de pesquisa voltada para dados e acesso compartilhado: virginia tech research data assessment e landscape study.	Proceedings of the Association for Information Science and Technology	2015	Artigo
13	Além da imagem digitalizada: uma avaliação de necessidades de usuários acadêmicos de coleções digitais.	College and Research Libraries	2015	Artigo
14	Gerenciamento de dados e curadoria: desenvolvimento profissional para bibliotecários necessários.	College and Research Libraries News	2015	Resumo
15	Função de dano para papel histórico. Parte I: Aptidão ao uso.	Heritage Science	2015	Artigo
16	Um fluxo de trabalho computacional confiável para a seleção de bibliotecas de triagem ótimas.	Journal of Cheminformatics	2015	Artigo

17	Necessidades de formação em literacia de dados dos investigadores biomédicos.	Journal of the Medical Library Association : JMLA	2016	Artigo
18	Cultura de crowdsourcing: desafios para mudar.	Cultural heritage in a changing world	2016	Cap. Livro
19	R-Syst: diatom: Banco de dados de código de barras de acesso aberto e curadoria para diatomáceas e monitoramento de água doce.	Database : the journal of biological databases and curation	2016	Artigo
20	Movendo um prédio de tijolos: bibliotecas do Reino Unido lidando com o gerenciamento de dados de pesquisa como um problema 'perverso'.	Journal of Librarianship and Information Science	2016	Artigo
21	O papel do "aberto" no planejamento estratégico de bibliotecas [O papel do "aberto" no planejamento estratégico das bibliotecas].	Education Policy Analysis Archives	2016	Artigo
22	Colaborando na ciência aberta: a jornada da Biblioteca da Biodiversidade.	Information Services and Use	2016	Artigo
23	Mas meu recurso está incluído? Como gerenciar, desenvolver e pensar sobre o conteúdo da sua ferramenta de descoberta.	Serials Librarian	2016	Artigo
24	Concierge de Ciência: Um sistema de recomendação rápido baseado em conteúdo para publicações científicas.	PLoS ONE	2016	Artigo
25	Planejamento estratégico para uma empresa de pesquisa voltada para dados e acesso compartilhado: avaliação de dados de pesquisa em tecnologia da Virginia e estudo da paisagem.	College and Research Libraries	2016	Artigo
26	Serviços de dados de pesquisa em bibliotecas de medicina veterinária.	Journal of the Medical Library Association : JMLA	2016	Artigo
27	Práticas de gestão de dados de pesquisa em bibliotecas universitárias: um estudo.	DESIDOC Journal of Library and Information Technology	2017	Artigo
28	Bibliotecas como produtores de conteúdo: como os serviços de publicação de bibliotecas abordam a experiência de leitura.	College and Research Libraries	2017	Artigo
29	Práticas de curadoria de dados de pesquisa em repositórios institucionais: Uma visão qualitativa da equipe de repositórios.	PLoS ONE	2017	Revisão
30	Desenvolvimentos na gestão de dados de pesquisa em bibliotecas acadêmicas: Para uma compreensão da maturidade do serviço de dados de pesquisa.	Journal of the Association for Information Science and Technology	2017	Artigo
31	Classificação bibliográfica na era digital: tendências atuais e futuras direções.	Information Technology and Libraries	2017	Artigo
32	Portal de Dados para o programa Biblioteca de Assinaturas Celulares Integradas em Rede (LINCS): Acesso integrado a diversos dados de resposta a perturbações celulares em grande escala.	Nuclear Acid Research	2018	Artigo

33	O que os bibliotecários de dados pensam sobre o MLIS? Percepção dos profissionais sobre transferência de conhecimento, tendências e desafios.	College and Research Libraries	2018	Artigo
34	Curadoria de conteúdo jornalístico e biblioteconomia de notícias: características diferenciais e convergência necessária [[Periodicidade de periodização e documentação periódica: características e convergências necessárias].	Profesional de la Informacion	2018	Artigo
35	O formato PSML e a biblioteca para curadoria e interoperabilidade de dados pseudopotenciais que preservam a norma.	Computer Physics Communications	2018	Artigo
36	Os tipos, funções e práticas de documentação em bibliotecas de software de código aberto de análise de dados: uma etnografia colaborativa do trabalho de documentação.	Computer Supported Cooperative Work	2018	Artigo
37	Ampliando a curadoria de dados usando aprendizado profundo: uma aplicação na triagem de literatura em recursos de variação genômica.	PLoS Computational Biology	2018	Artigo

Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3 Constituição do Panorama nas áreas

De forma a atender o primeiro objetivo específico de apresentar um panorama da literatura sobre como a curadoria e o curador estão sendo percebidos por bibliotecas, foram transcritos na Tabela 9 os títulos de documentos recuperados e subdivididos de acordo com título do documento, fonte correspondente à produção, ano de publicação e tipo. Os documentos foram numerados lateralmente com o objetivo de melhor identifica-los que durante a descrição dos tópicos 4.3.1, 4.3.2 e 4.3.3, quando citados, estão acompanhados pelo número referência entre parênteses.

Passamos então a descrever de maneira objetiva a interpretação dos dados e distribuídos nos tópicos abaixo relacionados.

4.3.1 Descrição dos dados obtidos

A realização das buscas por *libr** AND *curat** na base de dados Scopus, obteve como recuperação 889 documentos dos quais foram pré-selecionados 248 de Open Access conforme proposto pela pesquisa. O acesso aberto proporcionou ao pesquisador ter acesso aos resumos e, quando necessário, ao texto completo para

determinar os documentos de relevância para a pesquisa. Dos 248 documentos pré-selecionados, obteve-se um total de 37 documentos selecionados para identificação do problema.

Os documentos estão distribuídos entre artigos, capítulo de livros, revisões e documentos de conferência. Ressaltamos que dos 37 documentos selecionados, 30 pertencem a artigos no que se constitui na maioria dos documentos recuperados pela pesquisa. Ressalta-se que quatorze documentos estão ligados diretamente a biblioteconomia e outros sete as Ciências da Informação. Dos 37 documentos, 26 estão distribuídos entre os anos de 2014 (11) e 2016 (10). Cabe a ressalva que para o ano de 2018, ano relativo à pesquisa e que, portanto, muitos trabalhos ainda não tenham sido indexados, consta um total de seis documentos até o encerramento desta pesquisa.

O Instituto Nacional de Saúde (NIH) e a Fundação Nacional de Ciências Naturais da China (NSFC) foram às instituições que mais fomentaram pesquisa na área. Há um predomínio absoluto de publicações em língua inglesa em que os Estados Unidos aparecem com a maior produção intelectual.

4.3.2 Comportamento da curadoria em bibliotecas à luz dos textos selecionados.

Da riqueza de informações da bioatividade, do patrimônio da biodiversidade ou ao curatorial humano tópico onde as bibliotecas médicas que trabalham com a neurociência vêm se empenhando para suprir as necessidades informacionais e auxiliar na erudição de dados dos investigadores biomédicos. As bibliotecas da atualidade e do futuro, cada vez mais digitais, mas nem por isso menos analógicas ou físicas, são responsáveis pelo controle do ambiente que integra coleções e serviços a pessoas.

A biblioteca diariamente tem diversificado sua atuação, aprendendo e ensinando novas e promissoras formas de selecionar, tratar e divulgar o conhecimento. À sustentação do ciclo de vida completo, um típico ato curatorial, se soma a responsabilidade de também veicular e manter na *web* dados precisos. Na dependência de uma infraestrutura tecnológica que lhe proporcione fortalecer sua missão de disseminar informação, os textos acadêmicos recuperados pela pesquisa evidenciam o fato de o quanto as bibliotecas estão preocupadas com o tratamento e preservação dos dados de pesquisa.

A Associação Americana de Bibliotecas (ALA) publicou um artigo cujo título “Planejamento estratégico para uma empresa de pesquisa orientada a dados e de acesso compartilhado” (12) tem o propósito de incentivar bibliotecas a desenvolverem um sistema coerente de serviço, pesquisa e educação para atender às necessidades de evolução do corpo docente. Salienta o artigo que as mudanças do conhecimento de professores acadêmicos geram a necessidade de desenvolver uma infraestrutura de dados centrada no usuário, que faz jus ao gerenciamento e sistema de curadoria.

Muitas bibliotecas acadêmicas, em resposta à necessidade de pesquisadores por um suporte ao gerenciamento de dados, introduziram serviços de dados de pesquisa.

Bases de dados e bancos de dados, também têm demandado atenção especial por parte de pesquisadores quando citam bibliotecas universitárias. Em documento, recuperado pela pesquisa e incluso na Tabela 9, cuja fonte corresponde a Bioinformática (4), salienta que a biblioteca aproveita as anotações semânticas do banco de dados para associar reações a descrições legíveis. A Revista de Bancos de Dados Biológicos e Curadoria divulgou que, além da análise sintática e semântica, a biblioteca em constante crescimento inclui vários leitores de dados. O título do artigo “Fluxos de trabalho de biocuração⁹ assistida por mineração de texto em Argo” (2), obteve tamanha repercussão que atingiu impacto de citação na Scopus de 1,28. O impacto de citação no campo mostra o quão bem citado este artigo é em comparação com outros semelhantes. O valor quando excede 1,00 significa que o artigo é mais citado do que o esperado de acordo com a média.

O periódico de acesso aberto que publicam pesquisas originais revisadas por pares em todos os aspectos da *cheminformática* e modelagem molecular, *Journal of Cheminformatics*, faz uma análise de como bibliotecas digitais podem ser classificadas como confiáveis e propõem cinco etapas de avaliação. Não é nosso propósito analisar estas etapas, mas salientar que o primeiro item de avaliação é a curadoria de dados.

Diante dos fatos acima elencados e extraídos dos textos dispostos com seus títulos e fontes correspondentes na Tabela 9, cremos ser possível verificar a tendência atual de preocupação das bibliotecas na curadoria de dados. Tendo em

⁹ Biocuração são atividades realizadas por bio-curadores (profissionais bibliotecários ou biólogos).

vista que uma fração considerável de documentos relevantes para esta pesquisa pertence às áreas de biblioteconomia e médica, propomos uma atenção por parte de docentes, estudantes e profissionais que atuam nas áreas descritas um olhar atento a curadoria de dados e ao conhecimento e utilização em banco de dados e bases de dados.

4.3.3 A prática do bibliotecário como curador.

Certamente, o bibliotecário está alicerçado no conhecimento necessário para ser este profissional que há muitos séculos tem proporcionado a milhares de pessoas o prazer da leitura ao aplicar corretamente e criativamente as cinco leis propostas pelo pensador e professor de matemática indiano Shiyali Ramamritam Ranganathan.

Ao elaborarem estruturas de informação, os bibliotecários asseguraram o intercâmbio de conhecimento ontem, o fazem hoje e o farão no futuro. Eles podem fazer isso na era digital, da mesma forma que fizeram na analógica, com papiros ou com os tabletes de argila.

Por vezes os bibliotecários podem parecer, por alguns, como ultrapassados ou que necessitam de algumas atualizações, mas isso não poderia e não deveria ser confundido como obsoletos. É o caso, por exemplo, no que se refere ao gerenciamento de dados. Em artigo publicado pela Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação com o título “Movendo um prédio de tijolos” (20), os autores trazem uma visão por parte de alguns bibliotecários que veem o gerenciamento de dados de pesquisa como um problema cruel. Os autores do artigo realizaram uma pesquisa entre bibliotecários e perceberam o quanto é difícil lidar com o gerenciamento de dados. Em entrevista telefônica realizada entre 26 bibliotecários, cujo objetivo foi de analisar até que ponto suas compreensões de gerenciamento de dados de pesquisa, estavam alinhadas com os problemas enfrentados para esse gerenciamento, os autores, concluíram que: uma orientação adequada no decorrer de suas vidas acadêmicas seria o suficiente para que esse problema, aparentemente cruel pudesse ser resolvido.

Ao perceberem e compreenderem como o gerenciamento de dados deveria ser abordado e a praticado, foi o suficiente para amenizar e em muitos casos, solucionar o problema.

O gerenciamento de dados obteve particular expressividade na pesquisa realizada a partir dos documentos extraídos na base de dados Scopus. Alguns trabalhos recuperados pela pesquisa salientam e também criticam o envolvimento por parte de bibliotecários ao lidarem com o gerenciamento de dados.

Ao analisar algumas das colocações realizadas pelos autores, verificamos que a maioria dos bibliotecários de medicina veterinária, artigo 26 (Quadro 4), raramente ou ocasionalmente fornecem suporte ao gerenciamento de dados como parte de suas responsabilidades normais de trabalho. Os autores ainda percebem a dificuldade para a medicina veterinária definir bibliotecários e bibliotecas que entendam suas funções nos serviços de dados de pesquisa.

No trabalho 33 (Quadro 4), observa-se uma falta de percepção de como os programas educacionais preparam profissionais de dados para a prática, fato que salientamos anteriormente.

O conhecimento dos bibliotecários, não somente deveria ser suficiente para sanar as suas dúvidas e medos relacionados a gerenciamento de dados de pesquisa como também para estarem aptos a educarem seus usuários com segurança.

No artigo 33 “O que os bibliotecários de dados pensam sobre o MLIS? ”, identificamos que existem estudos sobre curadoria de dados em biblioteconomia e estudos sobre serviços de dados em bibliotecas. No entanto, este estudo que obteve a participação de 105 profissionais da área, constatou que seria necessária uma mudança no modelo educacional. Importante esclarecer ao leitor que MLIS trata-se do Mestrado em Biblioteconomia e Estudos da Informação fornecida pela Escola de Estudos da Informação da *McGill University* – Montreal, Quebec, Canadá.

A prática em lidar com curadoria de dados de pesquisa, não é uma necessidade somente de bibliotecários. Consultores de ética profissional, Administradores, Pesquisadores, profissionais da Tecnologia da Informação também carecem de habilidades para lidar com dados, porém, ninguém tem mais responsabilidade sobre gerenciamento de dados de pesquisa do que o profissional da ciência da informação.

A importância em gerenciamento de dados de pesquisa aumenta na mesma proporção em que a oferta aumenta. Estabelecer um serviço de curadoria de dados de pesquisa é necessário estudar como se dá a curadoria de dados. Percebe-se, portanto, que a literatura que esta pesquisa teve por base, aparenta sugerir que a prática do bibliotecário como curador, carece de maiores esclarecimentos e preparo

frente ao constante crescimento dos dados de pesquisa e necessariamente, seu gerenciamento para preservação e disponibilização. A prática na curadoria de dados irá fornecer ao bibliotecário construir provedores de dados de pesquisa e estabelecer uma comunidade de usuários em torno desses provedores que se transformam em repositórios institucionais.

A prática do bibliotecário em curadoria de dados permite associar reações a descrições legíveis. Sistemas de informação dependem de dados efetivos de pesquisa para que seja possível explorar a pesquisa de dados e o seu gerenciamento. Entende-se a importância da percepção do bibliotecário em cultivar na instituição de atuação a promoção da comunicação, cooperação e apoio de pessoal relacionado à pesquisa, bem como de professores na descrição de dados.

Dados de pesquisa são dados constituídos por pesquisadores ao executarem qualquer projeto ou atividade de pesquisa, como por exemplo, este trabalho a que o leitor tem acesso. Estes dados requerem meios de preservação e entender os dados é fundamental para que estes meios de preservação possam ser criados, já que há uma grande variedade de dados que podem ser textuais, sonoros, visuais, qualitativos ou quantitativos entre outros...

Devido à importância do assunto é necessário salientar que os curadores, também, exercem a manutenção de bancos de dados. Muitas vezes o conhecimento científico está fragmentado na literatura e o bibliotecário curador reúne habilidades para unir os fragmentos e proporcionar conhecimento. Ao bibliotecário cabe não somente selecionar as informações, mas fazer interpretações, descrições e tomar decisões sobre os problemas que surgem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por estarem, digamos assim, a frente da curadoria, os museólogos que já há algumas décadas se preocupam com a cura, estão mais dispostos a inovações. Por outro lado, os arquivistas, ao identificarem as espécies documentais para descrição, avaliação e conservação estão realizando atos curatoriais em suas atividades. Proporcionar segurança e assegurar meios de preservação do acervo para garantir a sua recuperação e disseminação futura, são atitudes curatoriais que fazem parte da museologia, arquivologia e biblioteconomia. Embora estas atividades e conceitos sobre curadoria possam estar bem estabelecidos, e há um consenso sobre isto, não podemos afirmar que este é um todo das atribuições curatoriais de acervos, documentos ou coleções.

Não podemos negar o fato de que a visão curatorial dos museus está presente nos procedimentos profissionais de cura e manutenção, além do curador ser também o conservador. Percebemos, no entanto, que a museologia atualmente, está voltada para a gestão do acervo que será apresentado e a mediação por parte do museólogo. Permitir ao visitante entender o conteúdo de uma exposição faz com que sua atitude como curador se relacione a mediação entre a obra e o indivíduo e por isso mesmo as exposições é que se constituem na etapa mais importante no processo curatorial museológico da atualidade.

Com uma visão centrada no documento e na documentação, os arquivistas têm aplicado a curadoria com um propósito que visa o processamento técnico para guardar e ou disseminar a informação. Identificar as espécies documentais para descrição, avaliação e conservação é a atitude do arquivista como curador. Preservar a autenticidade dos documentos através do tempo faz com que o curador arquivista necessite desempenhar suas funções, exercendo o controle sobre as informações.

Tradicionalmente o bibliotecário já vem realizando no decorrer de suas atividades a função de curador. O fazer bibliotecário se assemelha a um dos principais conceitos de curadoria que diz respeito à responsabilidade do curador em encontrar, contextualizar e organizar a informação, fornecendo um contexto de confiança a seus usuários.

O bibliotecário necessita interagir com as mais diversas áreas do conhecimento, com os mais variados públicos e com capacidade para atender as

necessidades e demandas informacionais dessas áreas. Uma característica que nos parece ser única e de difícil labor, tendo em vista o constante crescimento informacional e a necessidade de atualização. Ao fazer uso de uma política de desenvolvimento de coleções, por exemplo, em que seleciona documentos atribuindo-lhes metadados para uma futura recuperação, o bibliotecário prepara o item para dispô-lo na estante e cuida para que permaneça em bom estado de conservação, o que por si só já se caracteriza por uma prática de curadoria. O trabalho do bibliotecário é, por natureza, interdisciplinar, que demanda atenção e especialização de áreas diversas, pois, nem sempre este profissional permanece em uma única área de atuação. Um profissional que além de possuir o domínio de técnicas, conhecer recursos informacionais e ser um gerente disposto e preparado a enfrentar mudanças, como um camaleão precisa se adaptar para sobreviver.

Na realidade, o que temos visto, é uma necessidade constante e crescente de inovações por parte dos profissionais da informação, sejam eles museólogos, arquivistas ou bibliotecários. Uma necessidade que pode e deve vir acompanhada da responsabilidade em estar posicionados para julgar e dar conselhos sobre informação, talvez algumas vezes mais do que os próprios cientistas, uma vez que estes estão muito imersos em seus próprios dados e têm pouca visão e senso de perspectiva, como resultado desta visão verticalizada.

Este trabalho não pretende esgotar a pesquisa, mas gostaria de ser um incentivador a pesquisadores e estudantes que estão imersos nas ciências da informação a continuarem com pesquisas que possam corroborar para a importância da curadoria em bibliotecas e a prática do bibliotecário como curador. E temos percebido a importância deste profissional que crescentemente vem sendo consultado.

Há muito que desenvolver na pesquisa de prática bibliotecária como curador onde não só a preservação, mas também um conhecimento que vai além da classificação, catalogação ou indexação, que adentra o saber da semântica, ontologia, bibliometria, cientometria ou algoritmos. Um saber que exige conhecimento constante, mas que já se demonstra ser possível a estes profissionais da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **O Portal de periódicos da Capes**: estudo sobre a evolução e utilização. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2006.

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. (Brasil). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

BITTENCOURT, José Neves. Mediação, curadoria, museus: Uma introdução em torno de definições, intenções e atores. In: BITTENCOURT, José Neves (Org.). **Caderno de Diretrizes Museológicas 2**: Mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa, Belo Horizonte, 2008. 180 p.

BRASIL. Lei nº 11.904 – de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: jun. 2018.

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 2. MEDIAÇÃO EM MUSEUS: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. 152 p.

FCC. Biblioteca de arte e cultura. Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: <<http://extralibris.org/>> Acesso em: out. 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. 2120 p.

FERREIRA, Miguel; SARAIVA, Ricardo; RODRIGUES, Eloy. ESTADO DA ARTE EM PRESERVAÇÃO DIGITAL, 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17049/2/Estado_da_arte_em_preservacao_digital_v1.0.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

FINAMOR, Márcio da Silva; ARAUJO, Renata Oliveira de. Curadoria Digital: papéis e responsabilidades do arquivista. **Informação@Profissões**: Londrina, v. 6, n. 1, p. 44-68, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/59595>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

GARCIA, Paula Balbis. KERN, Vinicius Medina. As Possibilidades de Emprego do Excedente Cognitivo na Curadoria de Informação do Acervo da Biblioteca Universitária da UFSC. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 2012, Rio de Janeiro. Anais Digitais do XIII ENANCIB, 2012.

GO-GLOBE. Coisas que acontecem na internet a cada segundo. Disponível em: <<https://www.go-globe.com/blog/things-that-happen-every-60-seconds/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. [Anais...] Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: <www.ciform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HUWE, Terence K. Librarians and Data: Curator, Creator, or Both? **ProQuest: Pesquisador Online; Medford** vol. 41, n. 3, p.10-15, maio/jun. 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. **Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas**, vol.18, n.1, p. 27-36, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, vol. 21, n. 2, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200061&lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2018.

MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho. O Curador e a Curadoria. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, SC, v. 2, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/ciencia_curso/article/view/1550/1172>. Acesso em: 23 maio 2018.

MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, p. 9-27, jan./jun. 2006.

MUSEU DA PESSOA. **Monte sua Coleção de Histórias, Vídeos ou Imagens**. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/explicacao-monte-sua-colecao>>. Acesso em: ago. 2018.

PAES, Marielena Leite. Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

INSTITUTO Brasileiro de Museus. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

POLÍTICAS EDITORIAIS. **Arquiteturarevista**. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PRICE, Derek John de Solla. O desenvolvimento da ciência. Rio de Janeiro: Livros Téc.s e Cient.1976.

QS TOPUNIVERSITY. QS World University Rankings, 2018. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2018>>. Acesso em: 29. Out. 2018.

SANJAD, Nelson; BRANDÃO, Carlos Roberto Ferreira. A Exposição como Processo Comunicativo na Política Curatorial. In: JOSÉ NEVES BITTENCOURT (Org.). **Caderno de Diretrizes Museológicas 2: Mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008. Cap. 3, p. 27.

SANTAELLA, Lucia. O pluralismo pós utópico da arte. São Paulo: ARS, vol. 7, n. 14, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v7n14/v7n14a10.pdf>>. Acesso em: 05 jun.

2018.

SAYÃO, Luis Fernando. SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 22, n. 3. p. 179-191, set./dez. 2012.

SCOPUS. Avaliação da produção de pesquisa através de ferramentas bibliométricas. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/solutions/scopus>>. Acesso em: 24 out. 2018.

SILVA, Edna. MENEZES, Eстера Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: UFSC, ed. 4, 2005.

SILVA, Sabrina Damasceno. **Curadoria em Museus de História Natural**: processos disruptivos na comunicação da informação em exposições museológicas de longa duração. PPGCI, Rio de Janeiro, 239 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)_Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SPRINGER. **Lecture Notes in Artificial Intelligence**. Springer Nature (Suíça), 2018. Disponível em: <<https://www.springer.com/series/1244>>. Acesso em: 28 out. 2018.

STONER, James; FREEMAN, Robert Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.

UCM. Board of curators. Disponível em: < <https://www.umsystem.edu/curators/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

VARÃO, Carla. BATISTA, Cláudia. MARTINHO, Vânia. Métodos de Amostra. **Metodologia de Investigação I**. Instituto de Educação. Lisboa: Departamento de Educação. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2006. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/metodosamostragemt2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

APÊNDICE A – Recuperação de Documentos Relevantes

RECUPERAÇÃO D EDOCUMENTOS RELEVANTES

Nº	Referência	Fonte
1	Research Data Management in South Africa: How We Shape Up	Australian Academic and Research Libraries
2	Text-mining-assisted biocuration workflows in Argo	Database : the journal of biological databases and curation
3	Rediscovering Indigenous Languages: The Role and Impact of Libraries and Archives in Cultural Revitalisation	Australian Academic and Research Libraries
4	A C library for retrieving specific reactions from the BioModels database	Bioinformatics
5	Research libraries' new role in research data management, current trends and visions in Denmark	LIBER Quarterly
6	Composition and applications of focus libraries to phenotypic assays	Frontiers in Pharmacology
7	Curating print collections in the digital age	Collection Building
8	Emerging good practice in managing research data and research information within UK Universities	Procedia Computer Science
9	The development of East Asian libraries in North America	Library and information sciences
10	A group discussion on information literacy	Library and information sciences
11	A book isn't a book isn't a book	Journal of Electronic Publishing
12	Strategic planning for a data-driven, shared-access research enterprise: virginia tech research data assessment and landscape study	Proceedings of the Association for Information Science and Technology
13	Beyond the scanned image: A needs assessment of scholarly users of digital collections	College and Research Libraries
14	Data management and curation: Professional development for librarians needed	College and Research Libraries News
15	<u>Damage function for historic paper. Part I: Fitness for use</u>	Heritage Science
16	<u>A reliable computational workflow for the selection of optimal screening libraries</u>	Journal of Cheminformatics
17	<u>Data literacy training needs of biomedical researchers</u>	Journal of the Medical Library Association : JMLA
18	<u>Crowdsourcing culture: Challenges to change</u>	Cultural heritage in a changing world
19	<u>R-Syst::diatom: an open-access and curated barcode database for diatoms and freshwater monitoring</u>	Database : the journal of biological databases and curation
20	Moving a brick building: UK libraries coping with research data management as a 'wicked' problem	Journal of Librarianship and Information Science
21	The role of "open" in strategic library planning	Education Policy Analysis Archives
22	Collaborating on open science: The journey of the Biodiversity Heritage Library	Information Services and Use

23	But is my resource included? How to manage, develop, and think about the content in your discovery tool	Serials Librarian
24	Science Concierge: A fast content-based recommendation system for scientific publications	PLoS ONE
25	Strategic planning for a data-driven, shared-access research enterprise: Virginia tech research data assessment and landscape study	College and Research Libraries
26	Research data services in veterinary medicine libraries	Journal of the Medical Library Association : JMLA
27	Research data management practices in university libraries: A study	DESIDOC Journal of Library and Information Technology
28	Libraries as content producers: How library publishing services address the reading experience	College and Research Libraries
29	Practices of research data curation in institutional repositories: A qualitative view from repository staff	PLoS ONE
30	Developments in research data management in academic libraries: Towards an understanding of research data service maturity	Journal of the Association for Information Science and Technology
31	Bibliographic classification in the digital age: Current trends and future directions	Information Technology and Libraries
32	Data Portal for the Library of Integrated Network-based Cellular Signatures (LINCS) program: integrated access to diverse large-scale cellular perturbation response data	Nucleic Acids Research
33	What do data librarians think of the MLIS? Professionals' perceptions of knowledge transfer, trends, and challenges	College and Research Libraries
34	Journalistic content curation and news librarianship: Differential characteristics and necessary convergence	Profesional de la Informacion
35	<u>The PSML format and library for norm-conserving pseudopotential data curation and interoperability</u>	Computer Physics Communications
36	The Types, Roles, and Practices of Documentation in Data Analytics Open Source Software Libraries: A Collaborative Ethnography of Documentation Work	Computer Supported Cooperative Work
37	Scaling up data curation using deep learning: An application to literature triage in genomic variation resources	PLoS Computational Biology